

Pandemónios: Casos de Possessão demoníaca no Portugal Medieval

Artur Filipe dos Santos Gonçalves

Aluno nº 37957

Anexos

Outubro, 2019

Índice

1 Tabela dos casos presentes nos Livros de Milagres Portugueses	2
2. Tabela dos casos presentes nos Livros de Milagres Espanhóis	32
3. Tabela referente à totalidade dos casos presentes nos Livros de Milagres Portugueses	55
4. Gráfico dos casos de possessão demoníaca por Livro de Milagres em Portugal .	58
5. Gráfico dos casos de Possessão demoníaca por Livro de Milagres em Espanha .	59
6. Gráfico referente às origens geográficas dos endemoniados em Portugal	60
7. Gráfico referente às origens geográficas dos endemoniados em Espanha	61
8. Gráfico referente às motivações demoníacas presentes nos Livros de Milagres Portugueses	62
9. Gráfico referente às motivações demoníacas presentes nos Livros de Milagres Espanhóis.....	63
10. Tabela referente aos dados recolhidos do <i>Livro das Leis e Posturas</i>	64
11. Tabela referente aos dados recolhidos no <i>Tratado de Confissom</i>	81
12. Tabela referente aos dados recolhidos do <i>Libro de las Confisones</i> de Martim Pérez.....	85
13. Tabela referente aos dados recolhidos nas <i>Ordenações Afonsinas e Ordenações Manuelinas</i>	90
14. Tabela comparativa dos dados de cariz doutrinal e legislativo recolhidos	93
15. Fontes Iconográficas.....	94

1 Tabela dos casos presentes nos Livros de Milagres Portugueses

Pág.	Nº	Data	Nome (sexo)	Faixa etária	Origem	Crentes acompanhantes	Padecimento	Conteúdo	Nome do demónio	Método de cura	Livro de milagres
p. 131	10º	n/a	n/a (♀)	Adulta	Aguada	Martim Correa, Pero Lopes, Pai da endemoniada, Mãe e Marido	endemoniada	Uma mulher na Aguada era endemoniada e falavam dela um Martim Correa e outro Pero Lopes que agora é vivo. Trouxeram-na a estes santos e aí esteve por 3 dias com os seus parentes. Acabados os 3 dias e as suas missas e devotas devoções a dita mulher foi sã e em paz nunca mais sentindo tal dor	Martim Correa e Pero Lopes (que agora é vivo)	3 dias de vigília e orações	Santos Mártires
p. 133	4c (12º)	1423	Catelina Peris (♀)	Adulta	Beira	n/a	endemoniada	Estava endemoniada e prometeu-se a Santa Maria das Virtudes. Veio a Coimbra e aí o inimigo a tomou. Trouxeram-na aos santos Mártires e feita a oração e devoção logo foi sã da dita dor.	n/a	Oração e devoção	Santos Mártires

p. 30	4º	Sába do (4/1/1343)	Nicolau (♂)	Jovem	Freg. de S. Salvador de Biqueira	Filho de Pero Pires de Beirais	Doença do demónio há já 16 anos	A vítima tinha a doença do demónio há já 16 anos. Travaram dele ao pé da cruz. O demónio diz que sai dele para sempre por Santa Marinha. Dá sinal de saída com um dinheiro novo que cai pela garganta do mancebo. Este fica pendurada, os cónegos e chantre vendo isto fazem-lhe procissão	n/a	Travado perto da cruz.	Nª Sª da Oliveira
pp. 31-32	9ª	Sába do (18/1/1343)	Domyngas de Sam Geens (♀)	Jovem	S. Gens, Lamego	n/a	Doença do demónio	Travaram dela junto à cruz e perguntam quem era o demónio e porque filhava a vítima. Depois de dizer o nome promete que a deixaria ao galo cantante, para sempre, por Santa Maria. Chegado o momento prometido, o demónio fala novamente e deixa um sinal da sua saída, deixando cair um dinheiro novo pela garganta da vítima. O chantre, cónegos e clérigos da vila vendo isto fazem procissão pela manhã.	Vasco Pato / Pau de lamego, filho de Martinz Dominguez de Lamego	Travada perto da cruz	Nª Sª da Oliveira

p. 34	15°	Sába do (25/1/1343)	Clara (♀)	Jovem	Riba Douro	n/a	Doença do demónio	Tomaram ao pé da cruz e travaram dela que dissesse quem era e porque a filhava e que a deixasse por Santa Maria da Oliveira. Este responde e dá o seu nome, prometendo que a deixará por Santa Maria da Oliveira para sempre, que iria a Riba Douro buscar um sinal. Volta passado um bocado travando novamente a vítima. Este diz que a deixará para sempre, dando sinal da sua saída, deixando cair um pedaço pequeno de cera quadrado da garganta, com a forma de um rosto de um homem. O chantre, cónegos e clérigos do coro vendo isto fizeram lhe procissão.	Fagundo, natural de Riba Douro	Travada frente à cruz	Nª Sª da Oliveira
-------	-----	---------------------	-----------	-------	------------	-----	-------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------	-----------------------	-------------------

pp. 35- 36	17º	Sába do (1/2/ 1343)	Maria (♀)	Jovem	Sta. Maria do Zezere, Riba Douro, bispado do Porto	Filha de Martim Migueis e Maria Frutuosa	Doença do demónio	<p>A vítima é tomada pelo demónio junto à cruz. Este informa que havia possuído Maria porque esta não quisera casar segundo a vontade da mãe. Afirma que abandonará a vítima após procurar um sinal em Riba Douro. Este informa ainda que andaria em pecado desde que filhou a seus vizinhos juntando às suas herdades, arrancando os marcos, acrescentando que se os seus filhos devolvessem as herdades que este filhou aos donos, pedindo ainda que lhe fizessem dizer 30 missas sobre o altar da igreja de Santa Marinha de Paços onde estava enterrado e a terra não o queria comer. Pede ainda que seus filhos dêem a cada clérigo 2 soldos e meio e lhes dessem de comer e beber, e que depois dessem a meias com a igreja de Santa Maria da Oliveira. Passado pouco voltou o demónio e falou</p>	Sancho Domingu es morador em Paços de Baião, que teria sido tabelião de Baião	Travada junto à cruz	Nª Sª da Oliveira
------------------	-----	----------------------------------	--------------	-------	-------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------	----------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------	----------------------

								<p>da dita manceba, que a deixaria para sempre e faz lhe deitar pela garganta um dinheiro novo como sinal de saída.</p> <p>Menção ao conde D. Pedro e Dom Gonçalo Pereira arcebispo de Braga que fez procissão dentro da igreja de Santa Maria.</p>			
--	--	--	--	--	--	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

pp.42 -43	31°	3ªfeira de carnaval (1/2/ 1343)	Justa Peres (♀)	Jovem	Marialva, Bispado de Lamego	filha de Margarida Joanes, mulher de Pedro Eanes, oleiro; casada com Lourenço Migueis	Doença do demónio	Os acompanhantes, mãe e marido, conduzem a vítima a Santa Maria da Oliveira. O demónio ataca-a muito bravamente. É colocada a estola ao pescoço e perguntam-lhe quem era, porque filhava e que saísse. O demónio diz que a possessa sabe a razão da possessão e que já a tinha em sua posse há já 30 dias. Este diz que sairá para sempre por santa Maria da Oliveira, mas que primeiramente, iria buscar um sinal a Lamego, por um dinheiro velho que teria sob uma pedra e que daria por sinal. Chamava que aí lhe fossem por Diago e que daria o sinal ao galo cantante. Foram por Diago filho de Gil Dominguez de Guimarães e este dirigiu-se a ela e ordenou que saísse. O demónio recusa-se a sair ao galo cantante e travou da moça muito bravamente dizendo que	Falta o nome, parece ser d'Alcugara	Colocaçã o da estola ao pescoço. Travada frente à cruz.	Nª Sª da Oliveira
--------------	-----	-------------------------------------------------	--------------------	-------	-----------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------	----------------------

								<p>este não seria o verdadeiro galo, pouco tempo depois cantaram os galos e saiu dela fazendo-lhe deitar pela garganta um dinheiro velho.</p>			
--	--	--	--	--	--	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

pp. 44- 45	33°	3/3/1 343	Vicente Savachãe s, sapateiro (♂)	Jovem	Tomar	n/a	Doença do demónio	<p>A vítima é tomada pelo demónio perto da cruz. Travam-no nesse local fazendo-lhe pergunta de quem era, porque o filhava, demandando a sua saída. E falando jovem, o demónio disse que tinha de nome Affonço Garcia, clérigo de Leiria, e que se sairia dele para sempre por Santa Maria da Oliveira dando antes um sinal. Este iria por ele a Lisboa a Rua Nova a casa de João Martinz mercador que lhe dessem espaço e daria um dinheiro novo esboralhado. Deram-lhe espaço até hoje (temporalidade do milagre), e disse que era compadre de Sancho, pai da vítima, tendo a sua filha em seu poder, fazendo com ela sua vontade e que outros maus feitos e que por isto andava com ele, e daria hoje sinal a Diago. Chegado este dia o demónio tomou-o, outra</p>	Afonso Garcia, clérigo	Travado junto à cruz	Nª Sª da Oliveira
------------------	-----	--------------	-----------------------------------------------	-------	-------	-----	----------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------	----------------------------	----------------------

								<p>vez, ao pé da cruz, e Diago Gil filho de Gil Dominguez disse-lhe da parte de Deus e de Santa Maria da Oliveira que desse sinal e saísse do mancebo para sempre. Faz deitar pela garganta um dinheiro novo esquadrado</p>			
--	--	--	--	--	--	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

pp. 45-46	35°	Sexta-feira 15/3/1343	Maria Eanes (♀)	Jovem	Freg. Vila Fria, a par com o mosteiro de Pombeiro	Mulher de João Peres	Doença do demónio	<p>Era já noite quando a vítima é conduzida ao santuário. Travaram-na frente à cruz, deitaram-lhe a estola na garganta fazendo-lhe a pergunta sobre quem era, porque filhava a vítima, exigindo que saísse dela. É dada a informação de que Maria Eanes teria doença do demónio há já 8 dias e que este a tomava muito bravamente. É aconselhada pelos homens, mulher e vizinhos da freguesia de Vila Fria que procurasse a Santa Maria da Oliveira. O demónio informa que sairá por Santa Maria da Oliveira, informando que irá buscar um sinal ao Alentejo Passado um pouco retorna e trava da mulher bravamente e Gonçalo filho de Joham Perez Aranha faz-lhe a pergunta que desse sinal e saísse dela para sempre, passado isto larga pela</p>	Não quer dizer o nome	Travada em frente à cruz	Nª Sª da Oliveira
-----------	-----	-----------------------	-----------------	-------	---------------------------------------------------	----------------------	-------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------	--------------------------	-------------------

								garganta um dinheiro novo.			
--	--	--	--	--	--	--	--	-------------------------------	--	--	--

pp. 46-47	36º	Domingo (à hora de prima) 16/3/1343	Deus-a-Deu (♀)	Jovem	Lugar de Vale do Forno, termo de Vila Flor	Filha de João do Seixo e de Maria Domingues	Doença do demónio	<p>Estando junto à cruz o demónio assombro-a bravamente e Gonçalo Perez, homem de Joham Perez Aranha conego, deito-lhe a estola na garganta e fez-lhe a pergunta de quem era, porque a filhava, demandando que saísse dela. O demónio dá o seu nome (Fargalho) e diz que a tomou pois lhe deu sua mãe. Promete sair por Santa Maria da Oliveira após buscar um sinal que seria uma pedra que teria à sua guarda num “montalho”, em que um homem a havia no sapato e atirando-a deu-a ao demo. Após pouco tempo voltou e travou a moça ao pé da cruz e fá-la deitar pela garganta uma pedra branca pequena como sinal da sua saída.</p>	Fargalho	Travada junto à cruz. Colocação da estola ao pescoço.	Nª Sª da Oliveira
-----------	-----	-------------------------------------	----------------	-------	--------------------------------------------	---------------------------------------------	-------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------	-------------------------------------------------------	-------------------

pp. 48- 49	39°	Sába do (22/3 /1343)	n/a (♀)	Jovem	Couto do mosteiro de Grijó, bispado do Porto	Mulher de Vicente Simões e filha de Estevão Domingues e de Maria Domingues	Doença do demónio	<p>A vítima é trazida ao santuário durante a noite.</p> <p>O marido diz ao padre que o demónio já a havia tomado há algum tempo.</p> <p>O seu pai e seu marido conduzem-na junto à cruz e veio-lhe o demónio muito bravamente. De mediato lhe é colocada a estola no pescoço e Diago Gil, filho de Gil Domingues de Guimarães, demanda da parte de deus e de Santa Maria de Oliveira que o invasor desse o sinal que tinha prometido e se saísse dela para sempre, inquirindo-o sobre quem era e porque a filhava. Em resposta o demónio disse que dava por sinal uma “mealha velha” dizendo o seu nome (Pedro) e que sairia por Santa Maria da Oliveira. Deixa-lhe sair uma moeda velha como sinal da sua saída.</p>	Pedro	Travada junto à cruz. Colocaçã o da estola ao pescoço.	Nª Sª da Oliveira
------------------	-----	-----------------------------------	---------	-------	----------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------	--------------------------------------------------------------------------	----------------------

pp. 49-50	41°	Segunda-feira (24/3/1343)	Maria Pequena (♀)	Jovem	Freg. de Sta. Maria de Sedielos, julgado de Penaguião	Filha de Martim Migueis e Maria Frutuosa, morava com Fernão Martins, clérigo da igreja de Sta. Maria de Sedielos, manceba	Doença do demónio	O demónio tomou-a junto à cruz e Diago, filho de Gil Domingues de Guimarães, lançou-lhe a estola ao pescoço perguntando o nome, porque a havia filhado e que saísse dela por parte de Santa Maria da Oliveira. Este responde pela orelha, afirmando que havia de nome André Dominguez, filho do Redondo da Freguesia de Sancta (...). Informa que a havia filhado porque lhe dera a sua mãe e a sete seus companheiros. Perguntado sobre quem seriam, informa que eram Estavão Dominguez de Paços, Estevão Perez de Santa Marinha, Giraldo de Paços vogado de Santa Marinha, velho que agora é juiz de Carvalho, Rodrigue Annes abade de Sedielos, Domingues Gonçalves Tabelião de Meio Frio e o cochom de São Pedro. Este diz, falando dela, que estes ainda andavam vivos,	André Dominguez, filho do Redondo da Freguesia de Sancta (...), Estavam Dominguez de Paços, Estevão Perez de Santa Marinha, Giraldo de Paços vogado de Santa Marinha, velho que agora é juiz de Carvalho, Rodrigue Annes abade de Sedielos, Domingues Gonçalves	Tomada junto à cruz.	Nª Sª da Oliveira
-----------	-----	---------------------------	-------------------	-------	-------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------	-------------------

								<p>salvo estavam Domingez que foi tabelião de Baiam, e disse que a deixaria para sempre e os seus companheiros, e por Martim Affonço, clérigo de Sancta Maria de Sediellos. Diz que abandona o corpo e que daria sinal. Deixa sair pela garganta um dinheiro novo como sinal de saída.</p>	<p>s Tabelião de Meio Frio e o cochom de São Pedro</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------	--	--

p. 52	47º	27/3/ 1343 (ou depois)	Maria Lourenço (♀)	Jovem	Lugar dos Calvos, freg. S. Salvador de Roças	Filha de Lourenço Martins e Maria Perez	Doença do demónio	O demónio tomou-a junto à cruz e Diago Gil, filho de Gil Dominguez de Guimarães, e Estevam Lourenço, homem del rey, travando-a perguntaram quem era, porque filhava a vítima e que saísse dela. O demónio informa que a teria possuído porque teria sido oferecida pelo irmão, tendo-se apossado desta há já 6 meses. Diz que sai dela para sempre por Santa Maria da Oliveira e que os seus companheiros não a viam e deu por fiadores santa Maria e São Bartolomeu, deita pela garganta dois dinheiros como sinal de saída.	Pedro	Travada junto à cruz.	Nª Sª da Oliveira
-------	-----	---------------------------------	--------------------------	-------	----------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------	----------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------	-----------------------------	----------------------

pp. 47-49	1.8°	n/a	n/a (♀)	Jovem	n/a	São mencionados mas não se dá nome	endemoniada	Uma menina de 8 anos é trazida pelos seus pais a fim de rezar ao santo mártir a fim de se livrar do demónio. O inimigo seria de tal forma cruel, que atormentava a jovem 3 a 4x por dia mantendo-lhe os membros doridos. Após algumas vigílias nocturnas e actos de oração conseguiram por fim afugentar o diabo. Restituiu-se assim a saúde da jovem mantendo-a sã e salva para o resto da sua vida.	n/a	Vigílias nocturnas em oração frente às relíquias do santo	S. Vicente de Lisboa
p. 65	1.19°	n/a	n/a (♀)	Jovem	n/a	n/a	endemoniada	Na mesma noite que o milagre anterior, foi curada uma menina muda que havia sido sujeita a ataques de demónio	n/a	Oração frente às relíquias do santo	S. Vicente de Lisboa

p. 67	1.20°	n/a	n/a (♂)	Adulto	n/a	n/a	endemoniado	<p>Viera um homem pedir cura ao Santo Mártir. Nessa mesma noite fazia vigília D. Gualdim, procurador geral e Mestre dos Cavaleiros do Templo, no reino de Portugal, juntamente com outros cavaleiros. O dito endemoniado, colocou-se entre o dito mestre e as relíquias do Santo, e começou então a clamar por auxílio. D. Gualdim aconselhou calma e que este não temesse os ataques perpetrados pelo inimigo demoníaco, recomendando que o pobre homem tocasse com as mãos no túmulo do santo. O pobre homem explicou que se sentia atormentado por forças demoníacas, e que o espírito maligno costumava entrar nele pelo dedo mínimo da mão direita. Tocou então no dito túmulo e sentiu-se momentaneamente liberto, contudo várias vezes naquela noite foi</p>	n/a	Vigília em oração frente às relíquias do santo	S. Vicente de Lisboa
-------	-------	-----	---------	--------	-----	-----	-------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----	------------------------------------------------	----------------------

								derrubado pelo diabo. Contudo, após tocar novamente no tumulto a mando de D. Gualdim, foi-lhe assegurado pelo mártir a derrota final do demónio.			
--	--	--	--	--	--	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

p. 67	1.22°	n/a	n/a (♂)	adulto	n/a	n/a	endemoniado	<p>Um outro jovem que pela igreja passou, havia sido alvo de frequentes investidas do diabo, por várias vezes ao dia. Sofria até não poder mais. Passou vários dias e várias noites junto do Santo Mártir, em viglias prolongadas de oração. Por fim prometeu-se de corpo a S. Vicente, para seu serviço no resto dos seus dias, ficando a morar junto dos abades. É mencionado ter ficado totalmente livre do tormento.</p>	n/a	Oração	S. Vicente de Lisboa
-------	-------	-----	---------	--------	-----	-----	-------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----	--------	----------------------

pp. 471- 472	47°	n/a	n/a (♂)	adulto	Lisboa	n/a	endemoniado	Homem quis matar a sua mulher, pois esta só lhe fazia maldades. Ela encomendou ao Santo Condestável que rogasse por ela pois não teria culpa, e logo o marido adormeceu e em sonho lhe apareceu o Santo Condestável que dizendo-lhe que a sua mulher não tinha culpa, que ele só assim pensava porque o Diabo estava nele, pois este não havia-se confessado há já 9 anos. O santo manda que peça perdão à mulher e renegue o Demo.	Diabo	Rogo da mulher ao Santo Condestável, que aparece ao marido e o reencaminha para o bem	Santo Condestável
--------------------	-----	-----	---------	--------	--------	-----	-------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------	---------------------------------------------------------------------------------------	-------------------

P. 512	161°	n/a	n/a (♂)	Jovem	morador no Sardoal	Acompanh ado pelo Pai, Martim Martins	endemoniado	<p>O filho de Martim Martinz era tentado pelo inimigo há já 6 anos, sendo atacado de 15 em 15 dias e às vezes de mês a mês. O pai da vítima procurou a cura em várias romarias sem nunca achar sucesso. Ouvindo sobre os muitos milagres que o Senhor Deus fazia por Santo Condestável decide procurar o seu santuário. Chegando ao local abençoado dá de beber da terra onde jazia o santo, colocou-o ao colo e prometendo ao trazer ao Mosteiro onde o Santo jaz, e mal a deu de beber, por virtude de Deus, foi dada saúde ao mancebo e o inimigo não mais lhe tornou. Posteriormente o pai vai em romaria ao Mosteiro.</p>	inimigo	Promessa de romaria ao Mosteiro onde jaz o Santo e dar de beber a terra onde está sepultado o santo.	Livro de milagres do Santo condestá vel
-----------	------	-----	---------	-------	-----------------------	---------------------------------------------------	-------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------

p. 518	179º	n/a	n/a (♀)	adulta	Olivais	Acompanhada pelo marido Joham Annes Corte Real	assombrada	Era assombrada por 5 inimigos que dela falavam. Dois deles a deixaram em honra do Santo Condestável, ante da sua sepultura e deram dois sinais, cada um seu dinheiro e nunca mais lhe vieram	inimigo	ação do Santo condestável	Santo Condestável
-----------	------	-----	---------	--------	---------	------------------------------------------------	------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------	---------------------------	-------------------

p. 44	1º	3/6/1350	Maria Lourenço (♀)	Adulta	S. João de Penalva, bispado de Viseu	acompanhada por Pedro Ennes de Óbidos, Joanne Annes e Luis de Evora	dor de um espírito maligno	Na sexta feira, 3/6/1450, chegou ao mosteiro uma mulher de nome Maria Lourenço, moradora em São João de Penalva do bispado de Viseu. Na sua companhia vieram 3 homens, um deles havia por nome Pedro Ennes do termo de Óbidos, o outro Joanne Annes e o último Luís d'Evora, os quais com Maria Lourenço dormiram naquela noite de sexta feira ante o sepulcro dos santos mártires. No sábado pela manhã a dicta Maria Lourenço confessou-se de uma dor provocada por um espírito maligno, que se dizia chamar Mestre dom Martim Annes de Barbudo, o qual antes que desse o sinal que depois deu, a fez sair para fora do mosteiro e andou a passeando e bafordando por de fora e dando as suas razões e respostas a algumas coisas que lhe foram perguntadas por uma boa dona e de boa	mestre D. Martim Annes de Barbudo	Travada frente ao monumento dos santos.	Santos Mártires Veríssimo, Máxima e Júlia
-------	----	----------	--------------------	--------	--------------------------------------	---------------------------------------------------------------------	----------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------------	-------------------------------------------

								<p>oração do dito mosteiro. Retornaram à frente do santo sepulcro e graças a Jesus Cristo que, por honra e louvor dos dictos santos mártires, expulsaram o dito espirito maligno. Este deu o sinal que prometeu, ofertando um dinheiro de meio real. A dicta Maria Lourenço ficou sã do dicto espírito. Três isto viram e as restantes senhoras do perdão, e Isabel Gonçalves sacristã, e outras boas donas do dicto mosteiro que aí estavam.</p>			
--	--	--	--	--	--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

p. 48	23°	n/a	Maria Dominguez (♀)	Adulta	Ribatejo	n/a	tomou o diabo	<p>Uma mulher moradora do Ribatejo, havia o demónio em sí, era ainda tolheita e não tinha entendimento nenhum e jazendo dormindo veio até ela em sonhos S:</p> <p>Veríssimo que a aconselha a se dirigir ao seu mosteiro. Chegando a manhã é tomada pelo diabo de tal forma que a deixou por morta, é socorrida por s. veríssimo que a livrou do diabo. O diabo a deixando lança por sinal que a deixava, um dinheiro de chumbo pela garganta da vítima jurando que nunca mais a filharia.</p>	Um diabo	<p>O santo auxilia e expulsa o diabo. Este promete deixar a vítima dando sinal da sua saída, largando um dinheiro de chumbo pela garganta da vítima, jurando que nunca mais a filharia.</p>	Santos Mártires Veríssimo, Máxima e Júlia
-------	-----	-----	---------------------	--------	----------	-----	---------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------

p. 49	24°	n/a	n/a (♀)	Jovem	A par de Alenquer	n/a	filhada pelo demónio	<p>Uma mulher tinha uma filha que era filhada pelo demónio. Quando esta casou o seu marido não percebia a dor que tomava a manceba. Quando descobre que a vítima era tomada pelo demónio dirige-se à praça para contar a todos que por lá passavam. A manceba tomada pela vergonha roga a Deus pela morte ou remoção da dor que a tomava. Dizendo isto adormeceu e S. Veríssimo aparece-lhe no sonho demandando-lhe que vá ao mosteiros dos santos mártires. Esta, após acordar, vai pelo carreiro a caminho do mosteiro e sai o diabo do mar. Ela em grande espanto lembra-se das palavras do santo e ora. De repente o medo desaparece-lhe e dirige-se ao mosteiro. Chegando ao mosteiro realiza a oração aos santos mártires e fica logo sã.</p>	Um diabo	O santo aparece em sonhos e ordena-lhe que vá ao mosteiro. Lá chegando faz oração e fica sã.	Santos Mártires Veríssimo, Máxima e Júlia
-------	-----	-----	---------	-------	-------------------	-----	----------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------	----------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------

p. 49	25°	n/a	n/a (♀)	Adulta	n/a	n/a	andava enlouquecida	<p>Uma mulher andava enlouquecida, andava pela terra e feria as gentes e não queria trazer coisa ao mundo. Um dia chegou ao mosteiro dos santos e trazia duas pedras na mão. Quando chega à igreja toma-lha uma vergonha enorme pois andava desnuda. Deixa as pedras que trazia nas mãos cair no chão, começa a bradar que lhe acoressem que durante a noite alguém lhe surgiu em sonhos que fosse ao mosteiro dos santos mártires e estes lhe fariam mercê. E esta indo ao moimento à hora da terça achou-se sã e salva</p>	algo que a tomava possivelmente	santos apareceram em sonhos. Faz oração e fica sã	Santos Mártires Veríssimo, Máxima e Júlia
-------	-----	-----	---------	--------	-----	-----	---------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------	---------------------------------------------------	-------------------------------------------

pp. 49- 50	26°	n/a	n/a (♂)	Jovem	Cerzeda	acompanha do por sua mãe	demónios o filhavam	<p>Uma mulher teria um filho pequeno que temia que morresse. Roga aos mártires que tirassem a dor do seu filho e a avó do menino diz que o conduzissem uma vez por ano aos mártires de Lisboa com uma candeia na mão. Assim o fizeram e o rapaz ficou são. Passaram três anos e não o levaram mais. A sua mãe teve uma visão em que ia por um caminho com um filho que já havia no braço e outro que havia de oferecer aos mártires ante de si, e assemelhava-se que lho queriam filhar. Um dos homens que o queria filhar trazia vestiduras brancas e os outros dois traziam vestiduras negras. Vendo que lho queriam filhar o menino esconde-o, e o homem vestido de branco ordena que lhe dê o menino que ela lhe houvera prometido que, caso isto não fizesse os homens vestidos de negro</p>	Demónio s	Promessa de levar o filho uma vez por ano com uma candeia aos Santos Mártires.	Santos Mártires Veríssim o, Máxima e Júlia
------------------	-----	-----	---------	-------	---------	--------------------------------	------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------

								<p>o tomariam, sendo estes demónios. A mãe arrepende-se e informa que o levaria cada ano.</p> <p>Quando o moço era crescido encontrou no monte uma colmeia de cera e pede à mãe que lhe fizesse uma candeia para os mártires, esta assim o fez. Quando esta se deita vem-lhe S. Veríssimo em sonhos dizer que aquela candeia não era sua, que lhe seria alheia, que se erguesse e lhe levasse outra.</p>			
--	--	--	--	--	--	--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

2. Tabela dos casos presentes nos Livros de Milagres Espanhóis

Pág.	Nº	Data	Nome (sexo)	Faixa etária	Origem	Crentes acompanhantes	Padecimento	Conteúdo	Nome do demónio	Método de cura	Livro de milagres
p.48	nº24	n/a	n/a (♀)	adulta	n/a	Feita referência a acompanhantes mas não são dados nomes	endemoniada / cruces de sangue	mulher que sofria de <i>Cruces de Sangue</i> , subitamente umas feridas na cabeça em forma de cruz, tomando-lhe um mal que não a deixava lavar a cabeça. De seguida é tomada pelos demónios que a fatigam muito. É levada até à cabeça de S. Guilherme, conhecida por curar diabos, os 4 demónios recusam-se a sair e que somente o fariam se fossem confrontados por S. Ana. Questionados pela razão disto respondem que não querem que o louvor e a glória de S. Ana se propague pelo mundo.	n/a	presença de relíquias sagradas	La Vida y Excellência y milagros de Santa Ana muy devota e y contemplativa
p.25	nº3 (milagres em vida)	1280	n/a (♀)	manceba	Mecina	n/a	endemoniada	Após o santo curar um monge de um "postema" na garganta (milagre nº2), uma rapariga, filha de um cavaleiro, que estava endemoniada esbofeteia s.	n/a	a postura humilde do santo e sinal da cruz	La vida y Milagros de el Glorioso padre San

								Alberto. O santo com toda a serenidade pede mais uma bofetada ao demónio, este não suportando tamanha humildade enfraquece abandonando o corpo quando o santo faz o sinal da cruz na jovem.			Alberto de la Sagrada religion de Nuestra Señora del Carmen
35-36	n° 1 (milagres pós vida)	n/a	n/a (♂)	adulto	n/a	Público presente	endemoniado (inveja)	Um sacerdote ouvia o sermão que pregava o prior da Ordem das Carmelitas, não resistindo a um espirito ficando endemoniado. Este começou a dar vozes de medo dizendo que o que o prior lhes transmitia era mentira, sendo tudo falsidade inclusive a santidade de S. Alberto. Foi castigado pelo santo, saindo-lhe as tripas e entranhas (castigo dos blasfemadores). A fim de se curar pede o perdão ao santo e torna-se seu devoto.	n/a	Suplica por perdão	La vida y Milagros de el Glorioso padre San Alberto de la Sagrada religion de Nuestra Señora del Carmen
37-38	n°2 (milagres pós vida)	n/a	n/a (♂)	adulto	n/a	n/a	endemoniado (inveja)	Os religiosos do convento das Carmelitas, não tendo ainda o corpo do seu santo, decidem fazer-lhe devoção com uma	n/a	suplica por perdão	La vida y Milagros de el Glorioso padre

								memória sua no altar com a sua imagem. Uns clérigos, instigados pelos demónios e pela inveja, retiram a imagem do santo e desfazem-na em pedaços. Junto ao templo morava um paralítico, enfermo há já 12 anos e sem esperança de recobro, este ouve algo a meio da noite e observa os malfeitores a destruírem a imagem de S. Alberto. Pedindo saúde ao santo e ao Senhor para defender a sua imagem, aparece-lhe S. Alberto numa visão curando-o. Este repreende os endemoniados que ao constarem a miraculosa cura do outrora paralítico renegam os maus feitos e pedem perdão ao santo.			San Alberto de la Sagrada religion de Nuestra Señora del Carmen
38-39	nº3 (milagres pós vida)	n/a	n/a (♂)	adulto	Prapanha	n/a	endemoniado (inveja)	Os religiosos do convento das Carmelitas, não tendo ainda o corpo do seu santo decidem fazer-lhe devoção com uma memória sua no altar com a sua imagem. Uns clérigos, instigados pelos demónios e pela inveja,	n/a	n/a	La vida y Milagros de el Glorioso padre San Alberto de la Sagrada

								retiram a imagem do santo e desfazem-na em pedaços. Destas começou a correr muito sangue. Deus castiga-o com um relâmpago caído do céu.			religion de Nuestra Señora del Carmen
42-43	nº5 (milagres pós vida)	1284	n/a (♂)	adulto	Mecina	n/a	endemoniados	No ano da morte de S. Alberto haviam muitas guerras na Sicília. Uns soldados que haviam chegado tomaram o sitio que o rei tinha dado aos carmelitas. Não contentes com isto, forçam entrada na igreja onde estava sepultado S. Alberto e o tornaram numa cavaliçã para os seus cavalos. Não durou muito tempo, pois o Senhor vendo este sacrilégio faz com que todos os cavalos morram e os seus soldados que estavam com várias enfermidades e feridos também. Alguns soldados tomados pela ira e endemoniados encontram o esqueleto do santo Alberto e tentam-no destruir. São castigados por Deus e tombam mortos. Visto isto	n/a	n/a	La vida y Milagros de el Glorioso padre San Alberto de la Sagrada religion de Nuestra Señora del Carmen

								ninguém procurou entrar na igreja para provocar mais sacrilégios.			
87	nº7	n/a	n/a (♂)	adulto	Osma	n/a	endemoniado (indignação e raiva)	Um certo varão possuidor de muitas riquezas teria sido castigado com a excomunhão por praticar várias injustiças contra a igreja de Osma. Cego pela soberba da indignação e repleto pelo furor da perfídia deixou-se encaminhar pelo espírito diabólico e tenta realizar um criminoso homicídio. Certo dia este varão, instigado diabolicamente, munido de armamento e montado no seu cavalo de guerra, dirige-se com o propósito de trespassar com a sua lança o bispo que havia saído da Igreja da Bem-Aventurada Virgem Maria e se dirigia para Santo Estevão. Como castigo divino é possuído por um demónio que o faz cair com o cavalo, prendendo-lhe os movimentos e fazendo-o espumar da boca. Decide	n/a	suplica por perdão	La vida y Milagros de San Pedro de Osma

								orar e pedir perdão sendo restituído por Deus.			
96-97	nº23	n/a	n/a (♂)	adulto	Estella	n/a	endemoniado (soberba)	Haveria em Estella um sacerdote endemoniado que, depois de recorrer a várias regiões e não encontrando consolo ou remédio, decide colocar as suas esperanças no médico supremo. Este aparece-lhe numa visão mandando-o procurar Osma e lhe fazer uma vigília em oração. Fazendo isto vê-se livre do seu padecimento e entrega-se ao serviço da Igreja de Osma durante um longo período de tempo. Contudo, o diabo torna a transtornar-lhe a mente e, o sacerdote com ânsia de riqueza rouba um bálsamo que estaria a seu cargo. Partiu durante a noite para a cidade Burgos, a fim de vender o seu saque, durante 3 dias realizou a sua fuga, contudo, acaba miraculosamente de regressar ao ponto de partida. Sendo descoberto	n/a	vigília em oração	La vida y Milagros de San Pedro de Osma

								é castigado pela legislação da cidade.			
97	nº24	n/a	n/a (♂)	adulto	Sepúlveda	n/a	endemoniado	Um varão que vivia em Sepúlveda era maltratado diariamente por um demónio. Este ao conhecer a fama do santo Pedro procura ajuda em Osma. Durante 12 dias e noites não comeu ou bebeu coisa alguma, caindo no décimo segundo dia frente ao sepulcro do santo pontífice na igreja da Bem-Aventurada Maria. Ao acordar na manhã seguinte já não sente mal algum, decide orar em agradecimento.	n/a	vigília em oração	La vida y Milagros de San Pedro de Osma
106	nº4 (rescrição de Rodrigo Cerrato)	1268	n/a (♀)	mancebas	Peñareda	n/a	endemoniadas	Haviam duas meninas de Peñareda oprimidas por um espírito demoníaco, de tal forma que uma era oprimida diariamente e a outra a cada 3 dias. No ano de 1268, da Encarnação do Senhor, pediram ajuda espiritual a S. Pedro de Osma. Chegando ao seu santuário entregam-se a 3 novenas diariamente, ante	n/a	vigília em oração	La vida y Milagros de San Pedro de Osma

								ao altar do bem-aventurado por clemência a Deus. Submetendo-se a estas vigílias durante vários dias, por intercessão de S. Pedro de Osma, a criatura inimiga é expulsa. O bispo e os canónicos visto isto decidem celebrar uma procissão até ao altar do bem-aventurado Pedro no dia da Anunciação de Maria, dando graças a Deus.			
464-465	cap. 604-616	n/a	Orfesa (♀)	adulto	n/a	Feita referência a acompanhantes mas não são dados nomes	endemoniada	Chega ao templo uma endemoniada de nome Orfesa que era maltratada pelo demónio que lhe quebrantava o corpo. É colocada a enferma em frente ao corpo do santo e movendo-se por esta, os monges do convento rogam a Deus e acabam curando-a.	n/a	vigília em oração	La vida y milagros de San Domingos de Silos
466-468	cap. 626-635	n/a	Diago (♂)	adulto	Celleruelo	n/a	endemoniado	Veio ao templo um demonizado de Celleruelo, tendo por nome Diago. O forte demónio certas horas o fazia mudo, outras surdo, fazia-o dar gritos agudos	n/a	vigília em oração	La vida y milagros de San Domingos de Silos

								e estava a levá-lo à loucura. Este dirige-se ao sepulcro de São Domingos, onde é preso pelos pés e mãos. Após a realização de vigílias é curado.			
468-469	cap. 636-642	n/a	Ovenã, Maria e Olalla (♀)	adultas	Olmiellos, Yécola, n/a	n/a	endemoniadas	Vieram as 3 mulheres ao santuário, estando todas endemoniadas. Uma era de Olmiellos chamada Oveña, outra de Yécola de nome Maria e a terceira chama-se Olalla. Caiam por terra quebrantadas e viviam em grande miséria. Ninguém as aceitava ou queria ajudar, por fim decidem procurar a ajuda no convento de Silos, onde os clérigos lhes fizeram procissões e as colocam a orar no sepulcro, onde são curadas.	n/a	vigília em oração	La vida y milagros de San Domingos de Silos
475-477	cap. 679-699	n/a	n/a (♀)	adulto	Peña de Alba	n/a	endemoniada	Havia uma endemoniada em Peña de Alba que era duramente castigada pelos seus pecados, ficando muda e parecendo louca. Conta da sua boca que um dia andava a correr como uma louca, contudo uma	n/a	vigília em oração	La vida y milagros de San Domingos de Silos

								<p>figura brilhante lhe aparece e lhe fala, era S. Miguel, alferes de Deus, que a aconselha a se tornar monja no mosteiro de S. Domingos. Chegando ao templo fica em vigília no sepulcro durante uma semana, comendo só pão e vestindo lã. Toma-a o demónio durante a missa, fazendo-a cair por terra contorcendo-se, ficando com a boca torta e a espumar. Fazia gestos feitos e palavras torpes. Um monge ao ver isto começou a ler-lhe os santos exorcismos. Depois do confronto o demónio perde força e acaba por sair da vítima.</p>			
link internet (http://www.cervantesvirtuales.com/)	cap.1 57 a 160	n/a	n/a (♂)	adulto	n/a	n/a	endemoniado	<p>Logo que S. Millán cura miraculosamente uma vítima de cegueira, adoece um clérigo vítima do demónio. O inimigo fazia o bispo dizer grandes loucuras sobre os Evangelhos e outros horrores, mas também fazer muitas más figuras.</p>	n/a	Oração do santo (exorcismo?)	La Vida de San Millán de Gonzalo Berceo

bra-visor /vida -de-san-milla n-de-la-cogol la--0/ht ml/0 025e 250-82b2 - 11df-acc7-0021 85ce 6064 _3.ht ml)								Vendo isto, o santo, ora a Deus por misericórdia. O demónio não aguentando a oração parte-se do diácono.			
link internet (http://www.cervantesvirtual.com/o	cap. 161-167	n/a	n/a (♂)	adulto	n/a	Feita referência a acompanhantes mas não são dados nomes. Referência feita ao seu	endemoniado	Um homem era duramente atacado pelo demónio. Foi levado ao santo, levando a que rogasse a Deus em pro do pobre homem. Os demónios queixam-se que a oração sincera os queimava mais que uma fogueira. O santo	Na narração é afirmado que os demónios revelam os seus nomes, contudo	Oração do santo (exorcismo?); Sinal da Cruz	La Vida de San Millán de Gonzalo Berceo

bra- visor /vida -de- san- milla n-de- la- cogol la-- 0/ht ml/0 025e 250- 82b2 - 11df- acc7- 0021 85ce 6064 _3.ht ml)						Senhor Tüencio		pergunta-lhes quantos seriam, o que queriam e os seus nomes. Um dos demónios decide contar toda a verdade, diz que eram 5, diz os seus nomes e que já habitavam aquele homem há muito tempo. O santo afirmando que é desaguisado ter tão maus hóspedes em tão boa pessoa, afirma que aquele homem era habitação de Deus. São Millán faz-lhe o sinal da cruz e o homem, acorda são.	não se encontra m aqui menciona dos.		
link inter net (http: //ww w.cer vante svirt ual.c om/o	cap. 169- 170	n/a	n/a (♂)	adulto	n/a	Feita referência ao seu senhor, Eugenio	endemoniado	Após este último caso chega ao templo outro endemoniado, servo de Eugenio. Millán rogou por ele e faz na sua testa o sinal espiritual ficando a vitima logo sã.	n/a	Sinal da Cruz	La Vida de San Millán de Gonzalo Berceo

bra-visor /vida -de-san-milla n-de-la-cogol la--0/ht ml/0 025e 250-82b2 - 11df-acc7-0021 85ce 6064 _3.ht ml)											
link internet(http://www.cervantesvirtual.com/ob	cap. 170-171	n/a	Proséria (♀); Nepociano (♂)	adulto; adulto	n/a	n/a	endemoniados	Uma mulher de nome Proséria era endemoniada por parte de fortes demónios, de igual forma que o seu marido Nepociano. Chegando ao templo são salvos pelo santo	n/a	n/a	La Vida de San Millán de Gonzalo Berceo

ra-visor /vida -de-san-milla n-de-la-cogol la--0/ht ml/0 025e 250-82b2 - 11df-acc7-0021 85ce 6064 _3.ht ml)											
link internet (http://www.cervantesvirtual.com/o	cap. 171-179	n/a	n/a (♀)	manceba	n/a	Feita referência a seu pai, Máximo	Endemoniada	Uma endemoniada, filha de Máximo, foi levada ao santo mosteiro à procura do precioso confessor, que lhe roga para que reze o saltério. Acabando a missa Santo Millán verifica que o demónio havia abandonado a vítima	n/a	rezar o saltério	La Vida de San Millán de Gonzalo Berceo

bra- visor /vida -de- san- milla n-de- la- cogol la-- 0/ht ml/0 025e 250- 82b2 - 11df- acc7- 0021 85ce 6064 _3.ht ml)											
link inter net (http: //ww w.cer vante svirt ual.c om/o	cap. 181- 199	n/a	Honório (♂)	adulto	Porpalinas	e n/a	endemoniado	Em Porpalinas haveria um homem chamado Honório. Em sua casa havia um demônio que lhe causava horrores e enjoos, não o deixando comer ou beber. Honório vai em romaria ao santo oratório à procura do santo Millán. O santo vai	n/a	jejum, salmos e exorcism o	La Vida de San Millán de Gonzalo Berceo

bra- visor /vida -de- san- milla n-de- la- cogol la-- 0/ht ml/0 025e 250- 82b2 - 11df- acc7- 0021 85ce 6064 _3.ht ml)								a Porpalinas onde faz o seu sermão na casa do homem e obriga todos a jejuar, durante 3 dias, a pão e água e em áspero vestido. Cumpridos os 3 dias, o santo cantou a missa e benzeu a sal e água, vestiu os panos sagrados e com as suas mãos sagradas rezou sobre todos os moradores daquela casa, mas também nas várias divisões, ladainhas e salmos. O demónio vendo-se praticamente vencido começa a atirar pedras ao santo confessor que se defende e deflete os projéteis com rezas e salmos. No fim o demónio é vencido e abandona a habitação de Honório.			
40- 42	cap. XIX	n/a	n/a (♂)	mance bo	Sevilha	pai	endemoniado	Um cavaleiro de Sevilha, de nome D. Pedro Fernandez, procura que todos da sua cidade lhe contem novos milagres de S. Isidoro, realizados por Deus. Estando a falar, o mais ancião da cidade	n/a	vigilia em oração, promessa de compens ação ao santo	La Vita de Santo Isidoro

								<p>conta o seguinte milagre: Em Sevilha havia um mouro poderoso e de grandes riquezas, que tinha um filho que amava muito, seria filho único pois não poderia ter mais. O jovem era forte, belo, capaz e inteligente, no entanto, apesar das suas valências era endemoniado e muito atormentado. Sabendo dos milagres do sepulcro de Santo Isidoro, quer pai quer filho, procuram-no ficando a rogar para que o santo livrasse o mancebo do demónio. O pai da criança dirige-se ao santo, afirmando, que Isidoro aos cristãos curaria de graça e, se sendo ele mouro, o santo queria preço lhe oferecia um seu cavalo muito singular. Mal diz isto, o demónio sai do mancebo, questionando o santo o porque de este ajudar os crentes em Maomé oferecendo-se para vingar o santo matando quer pai</p>			
--	--	--	--	--	--	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

								<p>quer filho. O santo isto não permite e o demónio é expulso do mancebo saindo pela boca deste deixando um rasto de sangue. Felizes saem do templo, mas o pai movido pela avareza não leva o cavalo prometido. Passados uns dias o demónio regressa a atormentar o rapaz, fazendo se sentir mais do que a primeira vez. Sabendo a causa disto, regressam ao sepulcro levando o cavalo consigo. Fazendo isto o demónio é expulso de novo fazendo imenso ruído e clamor. Ficando são de novo o pai dá graças. Passado uns tempos, numa guerra o pai do mancebo vê-se condenado à morte estando a morrer no campo de batalha, clama de ironia por ter dado ao santo o cavalo que o salvaria daquele inferno, encomenda-se a Deus, quando fazendo isto lhe surge o cavalo que o</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

								salva, conduzindo à conversão do pai e do filho.			
67-68	cap. XXX III	n/a	n/a (♂)	adulto	n/a	n/a	endemoniado	Veio ao santuário um homem que era atormentado pelo demónio. Colocando-se em vigília frente ao sepulcro do santo. Certo dia, estando os canónicos prestes a rezar as suas matinas, o endemoniado é tomado fortemente pelo inimigo dando grandes berros. Os clérigos colocam-se à volta do endemoniado e começam a orar a Santo Isidoro, fazendo desta forma o demónio sair. De seguida dão graças ao santo e a Deus, oferecendo-lhe orações.	n/a	vigília em oração	La Vita de Santo Isidoro
68-69	cap. XXX IV	n/a	n/a (♂)	mancebo	n/a	Pai da vítima	endemoniado	Um homem tinha um filho endemoniado, a quem o demónio fatigava muito. Foram ambos à igreja de Santo Isidoro, deixando-se deitados frente ao altar da santidade pedindo por saúde. Chegando a meio da noite e estando ambos	n/a	vigília em oração	La Vita de Santo Isidoro

								em oração, desgastado pelo cansaço o pai adormece. Quando a manhã chega e com ela os canônicos para realizarem as suas matinas deparam-se, juntamente com o pai, que o moço se encontrava são e livre do inimigo.			
134-135	cap. LI	n/a	n/a (♂)	mancebo	Saldaña	Pai da vítima	endemoniado	Um homem da terra de Saldaña tinha um filho ainda muito novo, que era muito atormentado pelo demónio. Visto isto, o homem leva o seu filho à igreja na terra de Cepeda, onde não conseguiu qualquer cura. Chegando à cidade de León é aconselhado a ir à igreja de Santo Isidoro. Indo com o seu filho deita-se prostrado em frente às relíquias em oração, fazendo com que o mancebo fique são.	n/a	vigília em oração	La Vita de Santo Isidoro
135-136	cap. LIII	n/a	n/a (♀)	manceba	Negrillos	referência a alguém que a leva, mas não são facultados nomes	endemoniada	Uma moça de Negrillos, sendo muito gravemente atacada pelo demónio é levada à igreja de São Isidoro. Antes de sair da igreja saiu sã e, o demónio deixou um	n/a	exorcismo	La Vita de Santo Isidoro

								<p>dinheiro pela boca, como sinal da saída e prometendo não voltar mais. É relatado as aventuras da endemoniada a caminho do santuário, que passando a ponte de Rodrigo Yustes, o demónio a atacou na tentativa de a atirar á água. Esta, somente é salva pelo espirito de Santo Isidoro, que lhe segura a mão, não a deixando cair. No ato do exorcismo que decorre no templo, o demónio é questionado do porque de possuir aquela pobre cristã. Este responde que a vizinha da vítima teria sido a culpada, que a acusou falsamente de ter um enamorado, deixando-a amargurada, com má reputação e endurecer-se tanto, abrindo a porta ao demónio.</p>			
136-138	cap. LIV	n/a	n/a (♀)	adulta	Orellos	parentes	endemoniada	<p>Uma mulher natural de Orellos era atormentada por 3 demónios. Os seus parentes, vendo-a tão</p>	n/a	vigília e exorcismo	La Vita de Santo Isidoro

								<p>fatigada, decidem levá-la à Igreja de São Vicente de Gotua. Chegando à igreja os demónios tomam a vítima, atormentando-a e deitando-a por terra, dizendo que não sairiam daquela mulher se não por Santo Isidoro. Os seus parentes ouvindo esta confissão levam-na a Léon à igreja do dito santo, onde a endemoniada recebe a hóstia das mãos do sacerdote. De seguida, é novamente tomada pelos demónios fazendo grandes sons e vozes. Vendo isto, o sacerdote faz-lhe o sinal da cruz, conjurando contra os demónios invocando a virtude de Deus. Os demónios respondem ao sacerdote, afirmando que o seu trabalho seria em vão e que só sairiam no próximo domingo, pois Santo Isidoro estaria em África com São Domingo de Silos em auxílio a uns cristãos que se</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

								<p>encontravam cativos, mas que antes viria S. Vicente para os enfrentar.</p> <p>Chegando a manhã de domingo, o tesoureiro da igreja e os canónicos reuniam-se para fazerem as suas horas matinais, constatam que a mulher estava a ser tomada pelos demónios. Esta chega-se à frente do altar do santo lançando altas vozes e ouvindo-se os demónios a gritar que já não conseguiam aguentar mais dentro do corpo da vítima. Um sai pelas partes baixas fonte da superficialidade humana e por sinal deixa um dinheiro sair pela boca da vítima, outro sai pela boca deixando por sinal uma pedra que este afirmou ter sido retirada do mar de Salamanca e, o terceiro saindo deixa um chumbo que a mulher traria sempre por cima do seu toque.</p>			
--	--	--	--	--	--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

3. Tabela referente à totalidade dos casos presentes nos Livros de Milagres Portugueses

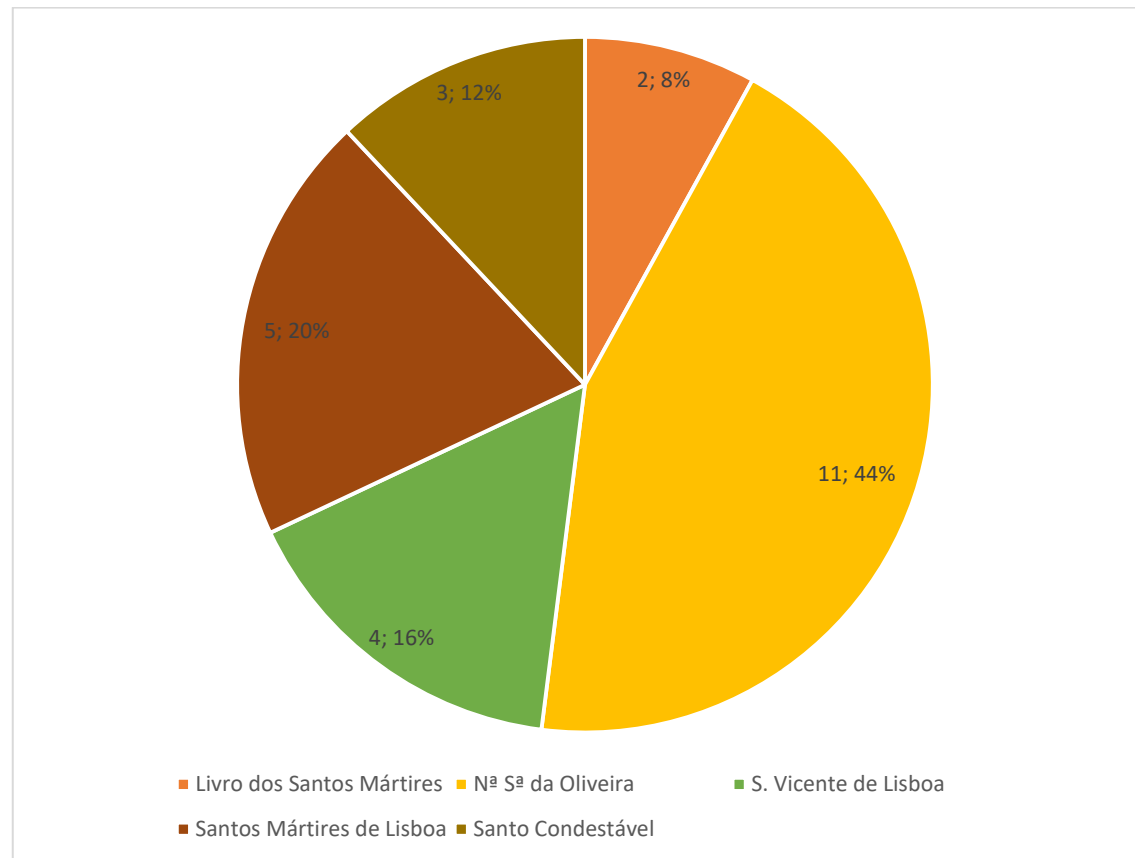
Livro dos Milagres dos Santos Mártires		
Adversidade	Nº de casos	Nº do milagre
Cura de Cegueira	2	1º, 1º(tabelião),
Bebeu uma sanguessuga	1	2º,
Osso atravessado na garganta	1	3º,
Tormento de imaginação	1	4º,
Desrespeito aos santos	3	5º, 16º, 19º
Cura de quebrados	5	6º, 13º, 21º, 23º, 2º (tabelião)
Ressuscitar de mortos	1	7º
Proteção de pestilência	1	8º,
Cura de dores no coração	1	9º,
Cura de endemoniados	2	10º, 12º
cura de ferimentos	1	11º
Cura de dor de dentes	1	14º
Restituição de liberdade	1	15º
Dor de estômago	1	17º
Dor nas orelhas	1	20º
Cura de surdez	1	22º
Cura de inchaço no pescoço	1	3º(tabelião)

A Legenda dos Santos Mártires Veríssimo, Máxima e Júlia		
Adversidade	Nº de casos	Nº do milagre
Cura de Endemoniados	5	1º, 23º, 24º, 25º, 26º
Cura de membros tolhidos	5	2º, 7º, 12º, 21º, 22º
Cura da maleita de cada dia (?)	1	3º
Cura de Surdez	3	4º, 13º, 14º
Desrespeito aos santos	1	5º
Proteção de bens	2	6º, 8º
Proteção nos mares	2	9º, 10º
Cura de gula	1	11º
Cura de cegueira	3	15º, 16º, 17º
Cura de fistola (gota?)	3	18º, 19º, 20º

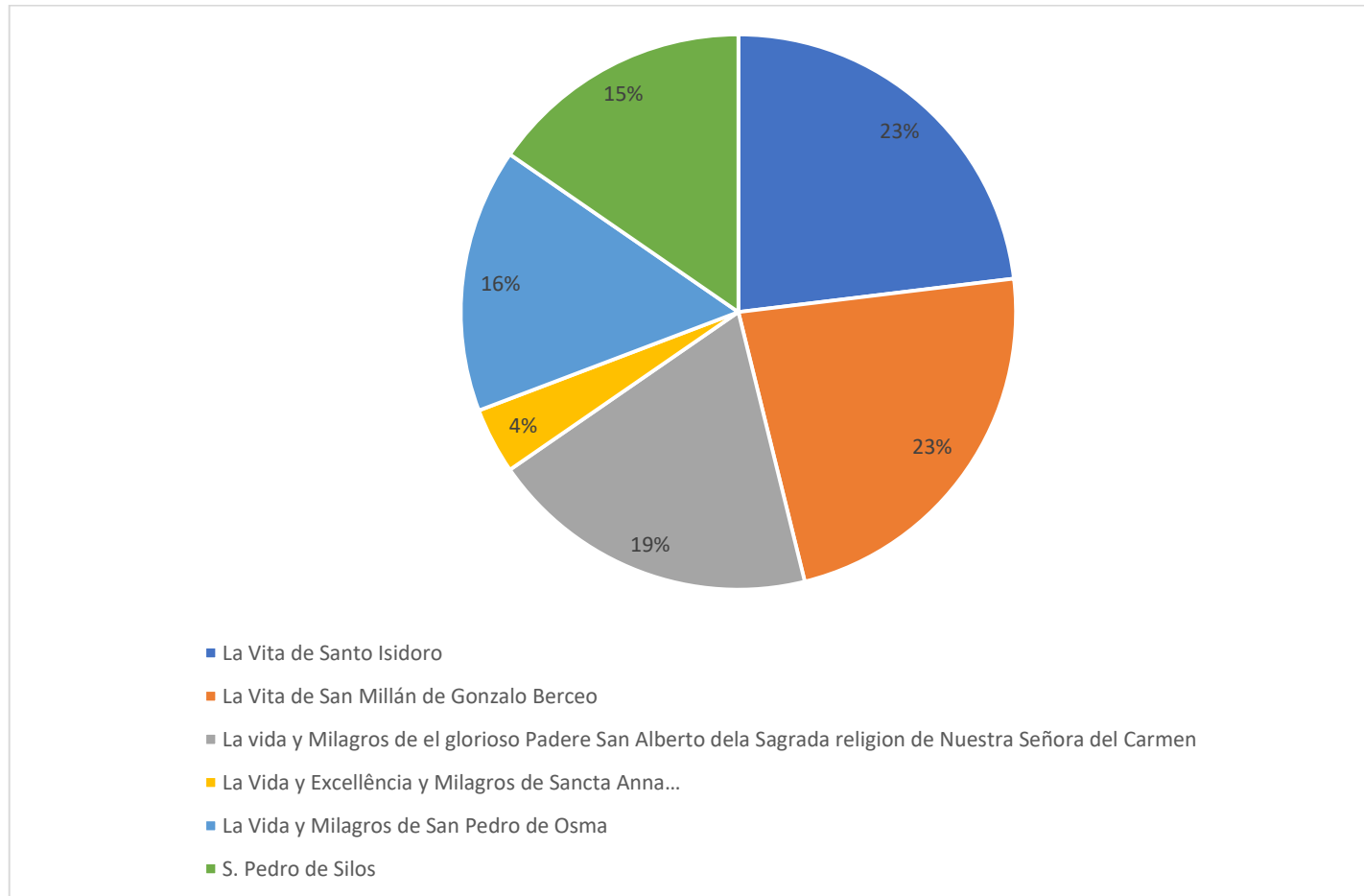
Livro dos Milagres de Nossa Senhora da Oliveira		
Adversidade	Nº de casos	Nº do milagre
Colocação da cruz na alvaçaria	1	1º
Cura de mudez	3	2º, 6º, 11º,
Cura de cegueira	22	3º, 5º, 7º, 12º, 14º, 16º, 19º, 20º, 24º, 25º, 26º, 27º, 28º, 29º, 30º, 31º, 33º, 35º, 38º, 41º, 44º, 45º
Cura de endemoniados	11	4º, 9º, 15º, 18º, 32º, 34º, 36º, 37º, 40º, 42º, 46º
Cura de membros tolhidos	5	8º, 10º, 13º, 21º, 23º
Cura de inchaço	1	39º
Cura de surdez	1	43º

S. Vicente de Lisboa e os seus milagres medievais		
Adversidade	Nº de casos	Nº do milagre
Desrespeito aos santos	2	1.1, 2.2
Trasladação do santo	2	1.2, 1.3
Restituição de capacidades motoras	10	1.4, 1.9, 1.10, 1.12, 1.21, 1.24, 2.1, 2.3, 2.4, 2.9
Cura de febres	3	1.5, 1.11, 1.23
Cura de fluxos sanguíneos	1	1.7
Cura de endemoniados	4	1.8, 1.19, 1.20, 1.22
Restituição de bens	3	1.13, 1.14, 1.15
Proteção nos mares	2	1.16, 1.17
Cura de cegueira	3	1.18, 2.5, 2.7
Libertação de presos	1	2.6
Cura de surdez e mudez	1	2.8

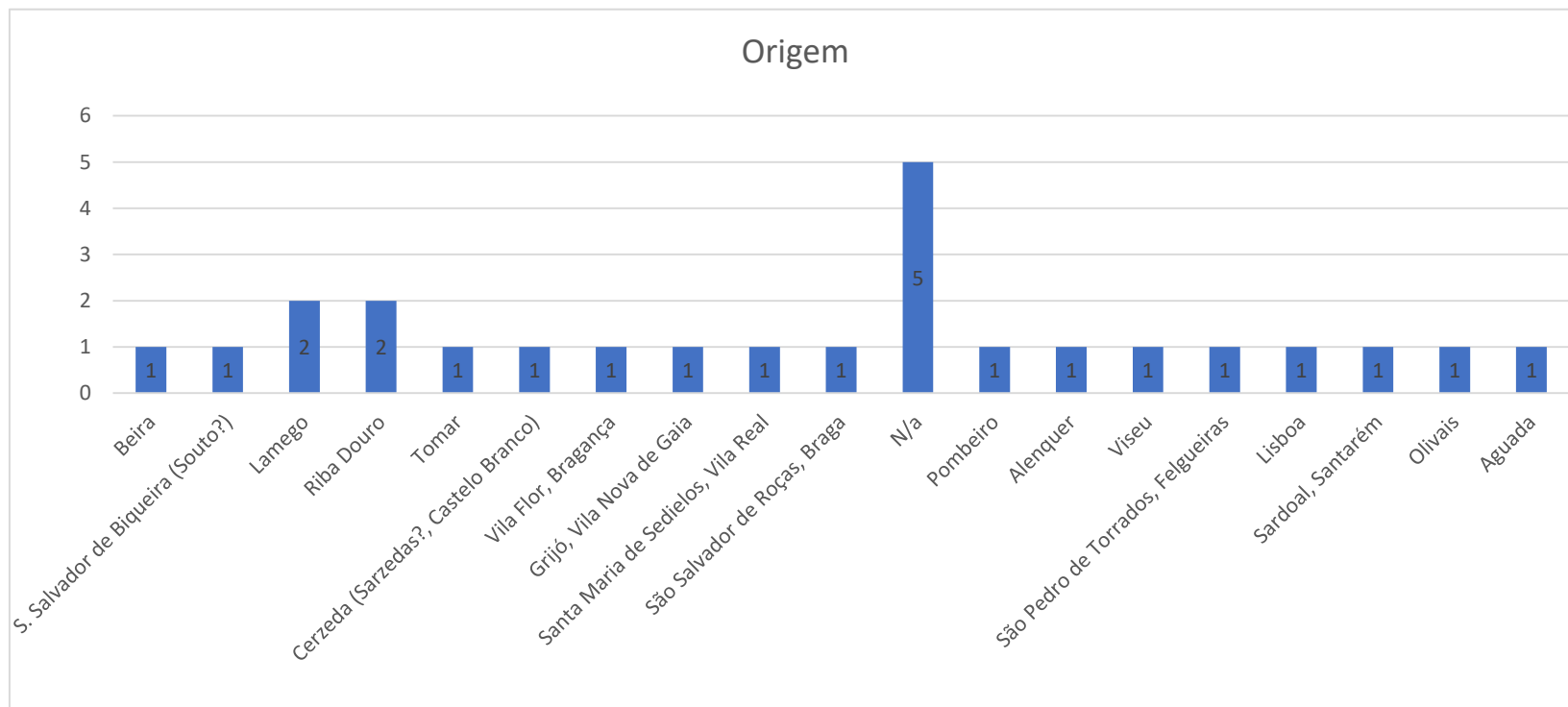
4. Gráfico dos casos de possessão demoníaca por Livro de Milagres em Portugal



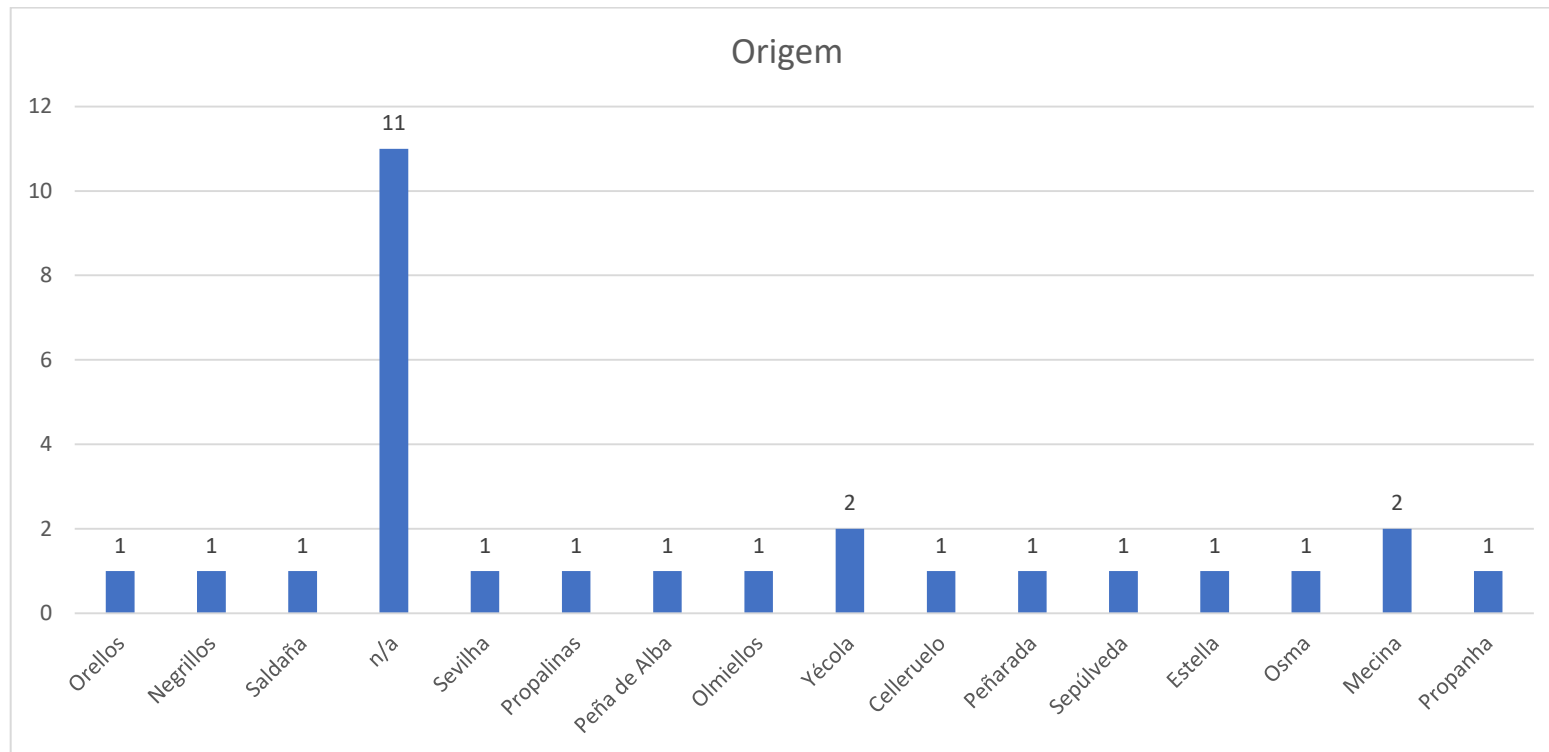
5. Gráfico dos casos de Possessão demoníaca por Livro de Milagres em Espanha



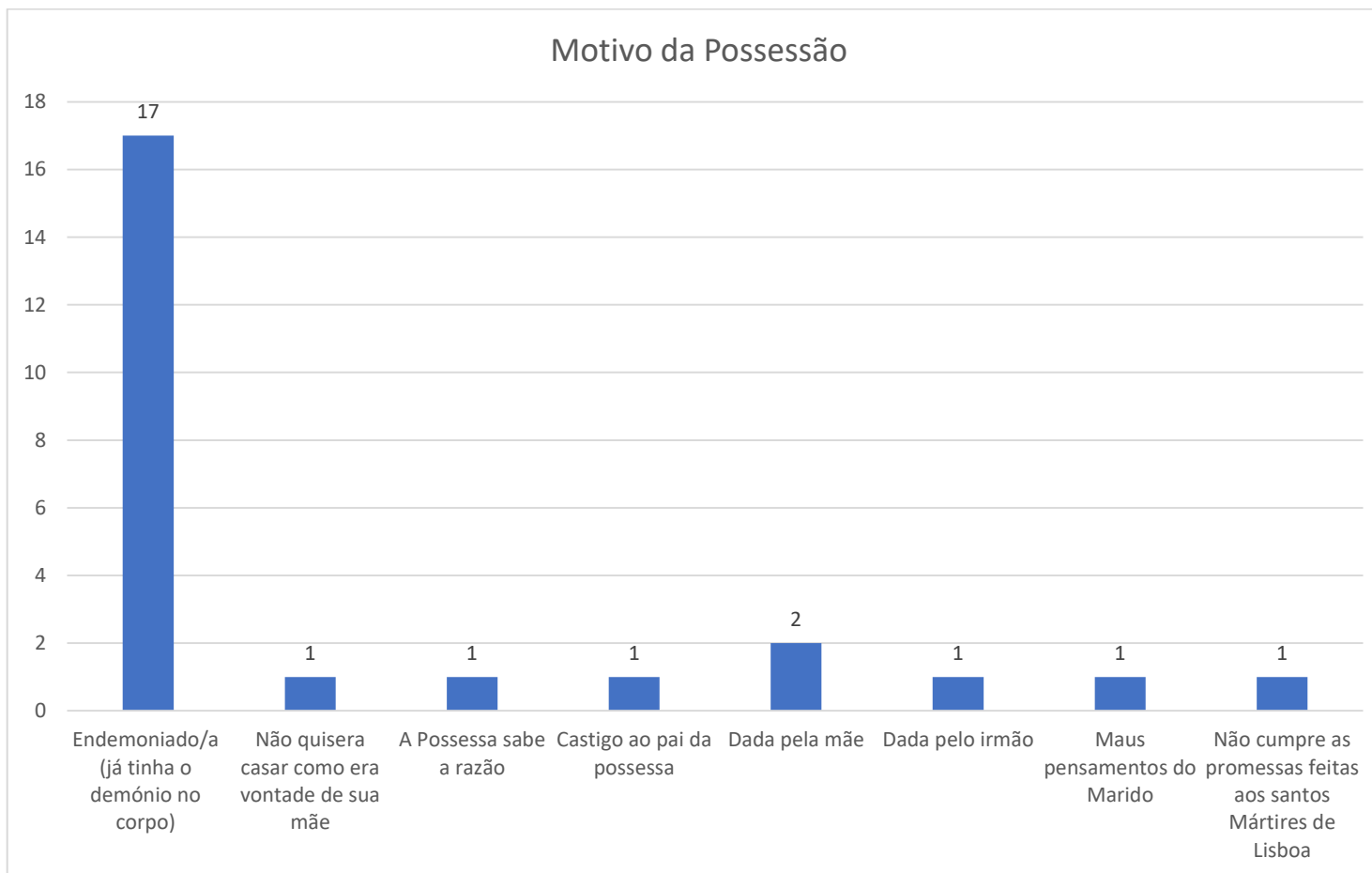
6. Gráfico referente às origens geográficas dos endemoniados em Portugal



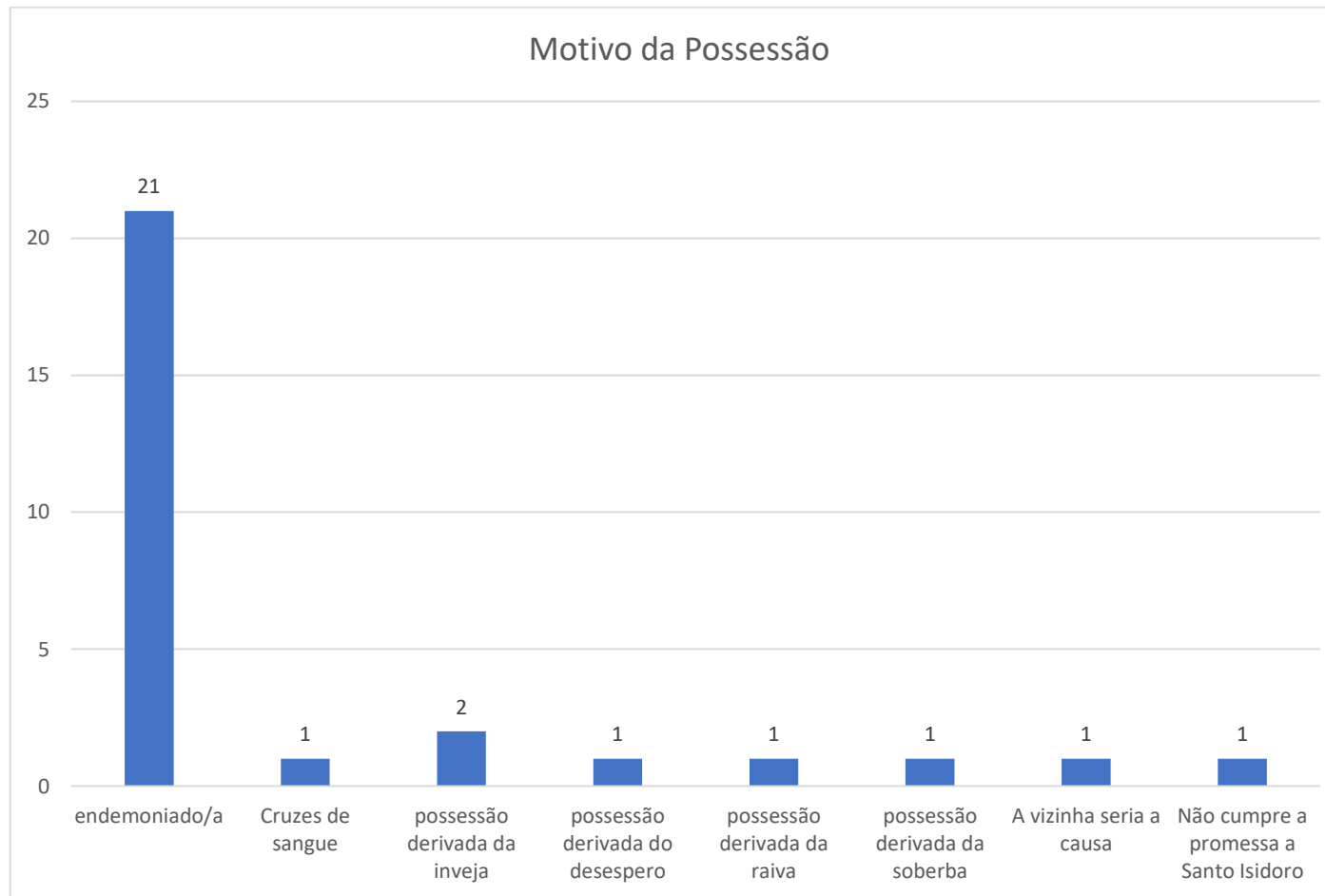
7. Gráfico referente às origens geográficas dos endemoniados em Espanha



8. Gráfico referente às motivações demoníacas presentes nos Livros de Milagres Portugueses



9. Gráfico referente às motivações demoníacas presentes nos Livros de Milagres Espanhóis



10. Tabela referente aos dados recolhidos do *Livro das Leis e Posturas*

Pag.	Data/Ano	Nome da Lei	Conteúdo
82	20/06/1312	Lei contra aqueles que Renegam de deus e de Santa Maria. Que pena merecem	El rei D. Dinis com conselho de sua corte mandou e pôs por lei para todo sempre que quem quer que descrer de Deus e de Santa Maria sua mãe e os doestar que lhes tirem a língua pelo pescoço e o queimem.
320	1325-1357	Lei pela qual se determinam as penas aplicáveis ao crime de adultério e bem assim aos que Têm relações com mulheres de religião e com mulheres virgens e viúvas	Não somente o que faz adultério a homem o que o faz a deus deve de ser pecado. E manda-se que daqui em diante, todos que fizerem pecado de luxuria com mulheres de religião se forem filhos de algo hajam a pena susodita daqueles que forem com mulheres casadas. Aquelas que forem com outros homens morram.
9	1211	Lei pela qual se estabelece que o direito canónico tenha vigor em Portugal e que no caso de conflito entre o direito régio e o canónico tenha este supremacia	Estabeleceu D. Sancho I que, as leis e os direitos da santa Igreja de Roma fossem guardados. Convém saber que se forem feitas ou estabelecidas contra elas ou contra a santa igreja que não valham nem tenham.
10	1211	Lei relativa ao crime de traição	Dos aleivosos e dos traidores estabelecesse que porventura da sua maldade forem mortos ou por outra guisa atormentados ou peados dos seus bens de seus tornem a seus herdeiros próprios assim que os almoxarifes não lhos possam retirar. Só os podem tirar se congeminarem para a morte do rei ou dos seus filhos, de parente próximo do rei ou mesmo do seu senhor, ou em hereges que forem vencios(?) quer por juízo dos bispos se não tiverem parentes próximos.

13	1211	Lei pela qual se tende a salvaguardar as Igrejas e Mosteiros de intromissões dos leigos e se estabelece o modo do seu provimento	Dos mosteiros, igrejas e dos monges de cada devoto de Deus, se manda que sejam defesos dos leigos por parte do rei, dos príncipes e pelos juizes e porteiros nos mosteiros e igrejas onde o rei tenha padroado. Se a igreja não for colegiada e estiver vaga, elegeremos prelado convinhável, caso aí haja natural da igreja com conselho dos governadores e apresenta os emos(?) ao bispo para o confirmar.
57-60	n/a	Lei de 11 artigos acerca dos casos em que os eclesiásticos devem litigar perante juizes seculares e por eles ser julgado	<p>1º Se clérigo fizer demanda a leigo e se este quer reconvir ao clérigo; 2º se algum clérigo vender herdamento ao leigo, 3º se o clérigo tem alguns herdamentos d'El Rei em reguengo ou em outros lugares e El Rei o chama para seu serviço, primeiramente deve obedecer ao rei e ir ao seu chamamento.</p> <p>4º se algum leigo for citado perante El Rei ou perante seu juiz leigo sobre alguma coisa e depois se for morar a outro lugar que não seja da jurisdição de El Rei ou do seu juiz, ou depois se fizer clérigo deve responder a aquele preito perante El Rei ou sei juiz por tal decretal que se começa.</p> <p>5º se algum clérigo de ordens maiores casa com mulher virgem e traje o habito de clérigo pertencente à jurisdição de El Rei, que responda perante este ou seu juiz leigo salvo se alguém o ferir será excomungado ou se for demandado criminalmente de feito crime então deve responder perante seu bispo assi como é conteúdo na decretal de Bonifácio.</p> <p>6º se algum clérigo for bígamo assim como se algum clérigo casa com uma mulher virgem e aquela morta casa com outra viúva corrupta, este clérigo perde todo o privilégio de clérigo e não deve trazer coroa nem hábito de clérigo, e logo deve ser jurisdição de El Rei e em poder de seu juiz leigo e perante ele deve responder e por ele deve ser julgado tal como é na decretal de Gregório X.</p> <p>7º se algum clérigo compra ou vende e fizer trocas com leigo mercador ou regateador se tal clérigo for amoestado pelo seu bispo três vezes e se dele não se partir, este clérigo enquanto este oficio fizer não deve haver privilégio de clérigo e ser de jurisdição de el rei e do seu juiz leigo e pode ser</p>

			<p>constrangido por el rei para guardar os costumes e as posturas da terra que forem feitas pelos leigos e pelas justiças para tais mercadores e regateadores, e para isto deve o clérigo ser constrangido pelos seus bens próprios e não pelos da igreja assim como é sugerido por uma decretal que se começa.</p> <p>8º o clérigo que deixar o hábito seu e traga armas legais e anda armado se depois que for amostado pelo seu bispo três vezes e não as deixar deve se castigar e deixar de haver privilégio de clérigo devendo ser julgado por El Rei e penado por seu juiz leigo assim como é conteúdo em uma decretal que se começa.</p> <p>9º se o pai leigo havia filho clérigo e este seu pai leigo era devedor a outro e o pai for chamado a esta dívida, o filho clérigo pode ser chamado depois da morte de seu pai e deve responder perante juiz leigo pelo seu pai.</p> <p>10º se o clérigo for mordomo de algum leigo e for achado que errou em seu ofício pode tal clérigo ser constrangido por el rei ou perante seu juiz leigo que pague, mais por isto não deve ser filhado por el rei nem pelos seus juízes leigos assim como é conteúdo numa decretal.</p> <p>11º e se os clérigos se fazem jograis ou goliardos e em tal ofício andarem um ano perdem todo o privilégio de clérigos os que não tenham ordens sacras e devem responder perante El Rei ou perante seu juiz leigo e durante uma no perdem o privilégio se antes forem amostrados e não se quiseram partir deste ofício, e devem ser constrangidos perante El Rei e o seu juiz leigo assim como é conteúdo numa decretal de Bonifácio.</p>
129-136	1309-x	Lei sobre direitos e deveres dos clérigos, exercício de jurisdição eclesiástica e sua demarcação em alguns casos com a jurisdição temporal	<p>Estas são as posturas que El Rei d. Dinis fez em Lisboa no mês de outubro, era de 1311.</p> <p>1º para o refazimento dos muros não paguem os clérigos, mais para as coisas de defesa da terra, não podendo ser constrangidos pelos leigos, só pelos bispos, e os bispos não devem sobreposto a negar justiça.</p> <p>2º as dívidas que houverem escritas nos testamentos são de jurisdição d'El Rei.</p>

			<p>3° as doações que os homens fazem em vida e que poem depois nos testamentos são da jurisdição do rei e do seu juiz leigo caso haja alguma contenda, qualquer demanda da casa espiritual o rei haverá por bem ouvir.</p> <p>4° se o clérigo ferir leigo e o clérigo pedir ao juiz leigo que o faça segurar que julgue, mas se o clérigo demandar descomunhão que se faça perante juiz da igreja.</p> <p>5° os clérigos que trouxeram herdades de El Rei tributarias ou reguengos ou fendataes ou foreiras respondam perante el rey ou perante seu juiz pelos direitos que El Rei deve haver e pelo senhorio da herdade, dos almoxarifes do rei.</p> <p>6°os clérigos que são casados com mulheres virgens em todas as coisas são da jurisdição de El Rei e devem responder perante o juiz leigo em tudo salvo se o acusarem de crime para lhe darem alguma pena ou se o demandarem de crime que faça corregimento em haver.</p> <p>7° os clérigos devem pagar a dizima de todas as coisas que trouxeram por mar assim como os leigos salvo de haver almoedado se o levarem para estudo ou para corte de Roma e este haver almoedado não deve ser de portugueses.</p> <p>8° parceiros de clérigos, de cavaleiros, de donas Dordis, se houverem bois paguem jugada.</p> <p>9° se algum homem doesta cristão que foi mouro ou judeu chamando renegado ou tornadiço o constrangimento disto deve se fazer por el rei e por seu juiz leigo, não pelo da igreja.</p> <p>10° se leigo ferir clérigo e este pedir demanda do corregimento deve faze lo perante juiz leigo, caso queira excomungar seja perante juiz da igreja.</p> <p>11°dos que moram nas herdades dos clérigos.</p> <p>12° se algum leigo diz algumas palavras desaguisadas a algum clérigo e o clérigo quer demandar corregimento o mesmo será feito perante el rei e seu juiz leigo.</p>
--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

			<p>13º dos que moram nas dos homens que são das Ordéns e fazem ai alçar cruces para que el rei perca o seu direito.</p> <p>14º porque é direito que o que busca alguma renda deve ir ao foro daquele a que o busca o clérigo assim o julgamos que se for por coisa da santa igreja responda perante seu bispo ou perante outra pessoa da Igreja, se o clérigo é demandado por sua própria possessão que não seja da igreja que seja chamado e julgado e constringido pelo juiz leigo.</p> <p>15º se o juiz da igreja for negligente extremadamente nas demandas reais de el rei poderá cumprir por tal negligencia.</p> <p>16º se o clérigo demandado demanda real que seja sua própria ou sobre feito de haver que seja seu próprio como se é físico e ganhou por sabedoria pode tal clérigo consentir em ele.</p> <p>17º se o clérigo for excomungado e não quiser sair da excomunhão, pode el rei dele levar a pea de mês a mês, ou de tempo em tempo.</p> <p>18º se pai leigo tem filho clérigo se o seu pai for devedor responderá o clérigo a el rei e ao seu juiz leigo por ele.</p> <p>19º se o clérigo vende alguma coisa ao leigo e este for chamado deve o clérigo ir também ao rei e ao sei juiz.</p> <p>20º se clérigo for mordomo pode ser julgado por el rei.</p> <p>21º se os clérigos compram e vendem e fazem obras de leigos e forem amoestados e não se querem em partir, devem a responder perante el Rei e pagar todos os foros como os outros leigos.</p> <p>22º se o clérigo falsifica letras do papa depois de degradado pelo seu bispo será dado a el rei. 21º do clérigo que faz jograr ou goliardo responda a el rei.</p> <p>23º dos clérigos que fazem almotaces e os demanda de tão por tanto ou faz injurias.</p> <p>23º do clérigo que anda em casa d'El Rei se pode chamar outro sobre algum contrato que com ele faça.</p> <p>24º do clérigo que houve guerras e não se quer partir oide ser julgado por el rei.</p>
--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

			<p>25° se o clérigo demanda a leigo por el rei o leigo pode reconvir.</p> <p>26° do clérigo que tem bens temporais pode ser chamado por el rei.</p> <p>27°se o clérigo escolar é discípulo de algum mestre leigo de tal visse o leigo pode ser juiz de tal clérigo. De tal forma pode el rei haver jurisdição em tal clérigo por razão do mestre leigo.</p>
--	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

11. Tabela referente aos dados recolhidos dos Sínodos celebrados no reino de Portugal

Sínodos Celebrados no Reino de Portugal				
Ano	Local	Sínodo	Pág.	Informação
1281	Braga	34 cons.	21	<p>Daqueles que vão a adivinhos- Que sejam excomungados aqueles que frequentarem encantadores, adivinhos, aurspicos(?), cartomantes ou que pratiquem artes mágicas, ou que exija ou que faça alguma destas coisas, que seja preso perpetuamente, se for membro da igreja secular</p>

				que seja deposto e se for leigo que seja sancionado por mérito
1403	Lisboa	3 cons.	320-321	Pertence ao prelado a absolvição das seguintes pessoas: aqueles que usam sorteiros e adivinhadeiros e que fazem os circos e escritos para chamar demónios; os que usam o Corpo de Deus ou de crisma ou de outra coisa sagrada ou de feitiços ou outra coisa que não devem; os que cometem pecados contra natura como animalias ou por outras maneiras; os hereges, perjuro, blasfemadores; useiros e vezeiros, entre outros.
1403	Lisboa	23 cons.	334-336	Pertence ao prelado a absolvição das seguintes pessoas: aqueles que usam sorteiros e adivinhadeiros e que fazem os circos e escritos para chamar demónios; os que usam o Corpo de Deus ou de crisma ou de

				outra coisa sagrada ou de feitiços ou outra coisa que não devem; os que cometem pecados contra natura como animalias ou por outras maneiras; os hereges, perjuro, blasfemadores; useiros e vezeiros, entre outros.
1403	Lisboa	24 cons.	336	que se possa administrar cura para as excomunhões a todos os pecadores, restando ao prelado os cargos de feiticeiros, adivinhadeiros, veedeiros, barregãs mantidas publicamente ou religiosos que as mantêm em suas casas para com elas viverem
1477	Braga	23 cons.	96	no 23 capítulo sobre não se comer nem beber nem que se fizesse votos dentro da igreja, faz se referencia a estas proibições, onde levaria a injurias, blasfêmias, homicídios, adultérios, etc.; a igreja defende a

				excomunhão e maldição eterna.
1477	Braga	31 cons.	103-105	<p><i>que todos se confessem e comunhem e no artigo da morte recebam a extrema unção. Para a salvação das almas é muito importante os santos sacramentos e a confissão e comunhão. A igreja defende que quem não se quer confessar ou comungar está a fechar um laço com o Diabo e morrendo em tal estado estaria para sempre condenado ao fogo infernal. Necessário a todos os membros da igreja saber quem fica enfermo a fim de o visitarem e aconselharem a se confessar e receber os santos sacramentos, que ordene a sua alma e os seus feitos sem que pense que por isto fazer vá morrer mais cedo, pelo contrário receberá mais saúde.</i></p>

1477	Braga	44 cons.	117	<i>Que nom celebrem missa nos campos e nas praças mas dentro nas igrejas, nem vão com procissões nem com clamores aos montes. A missa só deve ser celebrada nos lugares de Deus, consagradas com o Corpo e Sangue de Cristo, contudo têm sido realizadas no bispado de Braga algumas missas no campo, tendo vários perigos como vento, chuva, entre outros. Estes espaços são de pouca devoção ao santo sacrifício que se associam mais aos gentios de que aos cristãos.</i>
1477	Braga	46 cons.	119	<i>Para os retores que se informem dos hereges, barregueiros, arrenegadores, feiticeiros, benzideiras, adivinhadores, osueiros e onzeneiros. A igreja manda que todos os abades, priores, retores e</i>

				<p>capelães curados que se enformem e saibam cada um em sua freguesia, se existe algum homem ou mulher herege que não queira ir à igreja, barregueiro público, arrenegadores, blasfemos, feiticeiros, benzedeiros, adivinhadores, useiros e onzeneiros. Caso os achem, aconselhe os a retirar o seu pecado e não os querendo emendar, sendo público e notório, passados nove dias, aconselhe os outra vez entre si presente dois ou três testemunhas, se ainda assim não quiserem emendar e o pecado for notório, que se combine quando será presente perante a igreja para ser lhe administrada a devida condenação. Que este seja evitado e não seja mais presente na igreja até que venha à sede de</p>
--	--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

				bispado e receba desembargo.
1477	Braga	26 cons	99-100	Dos que fazem vigílias nas igrejas não façam jogos nem cantem nem bailem nessas noites, praticando-se o pecado da luxúria, fazendo-se muitas desonestidades, não cumprindo o sentido da vigília incorrendo em grande pecado e na ira de Deus. Proíbe-se sob pena de descomunhão os homens, mulheres, eclesiásticos e seculares que façam jogos, momos, cantigas, bailes, que não se vistam os homens com vestiduras de mulher nem as mulheres em homens, nem tragam sinos nem campainhas nem órgãos, nem alaúdes, guitarras, violas, pandeiros nem outro instrumento.
1477	Braga	33 cons.	107	Que não façam jogos nas missas novas nem cantem nem bailem. Quando algum clérigo ou

				<p>religioso cantar a missa nova, assim na dita missa ou procissão que aí não devam ir homens ou mulheres que cantem nem bailem ou dancem ou que façam algum jogo desonesto. Estas coisas tornam-se em blasfémias e injurias que mais parecem coisas de gentios do que cristãos.</p>
1477	Braga	41 cons.	113	<p>Que não consintam ichacorvos e pedidores pregar nem pedir esmolas sem licença do arcebispo- Muitos ichacorvos e enganadores andam pelo arcebispado de Braga, pedindo esmolas, mostrando falsas letras e pregando indulgencias e perdoanças mentirosas que se mostram perigos para as almas. De tanto que os ditos ichacorvos furtam e falsificam o sinal dos clérigos e escrevem coisas que</p>

				nunca estes pensariam nos seus corações e nem Deus quereria que estes outorgassem.
1500	Guarda	64 cons.	257-258	<i>Da pena em que incorrem os feiticeiros, benzedeiros e agoureiros. Só a Deus é atribuído saber as coisas escondidas, contudo, existem certos homens e mulheres que por artes obscuras, tentam adquirir esta virtude, em muito ofendendo Deus. São assim sentenciados a excomunhão. Também aqueles que benzerem por ourelas, cintas ou por quaisquer outros modos e palavras, a sua absolvição seja reservada ao prelado ou seus vigários e, antes de serem soltos, que paguem mil reais de multa para as obras da Sé.</i>
1505	Braga	22 cons.	156	<i>Como os clérigos publiquem quaisquer cartas nossas pera que</i>

				<p><i>forem requeridos, e isso mesmo evitem das suas igrejas ou capelas quaisquer excomungados, barregueiros públicos que nas suas freguesias houver. Alguns abades, capelães e outros clérigos do arcebispado não olhavam às suas obrigações onde teriam de obedecer aos mandatos e mensageiros incorrendo no primeiro pecado, a desobediência. Os ditos abades por vez, por afeições, por peitas ou outras coisas, não quereriam publicar os mandatos do arcebispado dando azo a que não houvesse a execução devida. Mandam que se evite barregueiros/as, feiticeiros, benzedeiros, que forem notórios.</i></p>
1505	Braga	25 cons.	159	<p><i>Que falta dos casos reservados ao prelado- São apresentados os caos</i></p>

				reservados ao prelado, onde somente a esses poderão se confessar. Os casos são os seguintes: heresia, excomunhão maior, incendiário, matrimónio clandestino, feiticeiros, haver alheio cujo dono não se achar, públicos arrenegadores, públicos barregueiros, infanticidas por negligência (“filhos afogados na cama”).
1505	Braga	48 cons.	179	Que quando fizerem vigílias nas igrejas não façam cousas desonestas-manda-se sob pena de excomunhão todos os cristãos homens e mulheres, eclesiásticos e seculares, que cumprindo a sua devoção quiserem ter vigílias em alguma igreja, mosteiro ou ermida do arcebispado e que não sejam ousados de fazer bailes, danças, jogos, momos, nem cantigas, nem os homens

				se vestirem de mulheres nem as mulheres de homens, nem tragam campainhas, aludes, guitarras, pandeiros, órgãos, nem outro algum instrumento
--	--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

11. Tabela referente aos dados recolhidos no *Tratado de Confissom*

Tratado de Confissom			
Pág.	Cap.	Informação	Ref.
34-35	cap. primeiro	O modo que o confessor deve ter com aqueles que confessar: Primeiramente fazer sentar a pessoa e fazer-lhe o sinal da cruz. De seguida, perguntar há quanto tempo foi confessada, quem lhe deu pendência e se a realizou e se não pecou mortalmente antes de acabar a sua pendência. Deve dizer como a confissão está em 3 pontos: contrição de coração, confissão pela boca e satisfação pela obra. Que lhe façam de seguida 3 questões: a 1ª se tem ódio a alguém, a 2ª se anda em alguma excomunhão e a 3ª se quer fazer pendência e partir-se dos pecados em que anda.	Menção às semelhanças do processo de confissão com o exorcismo, desde os gestos às perguntas e imposições
38	cap. sétimo	Nos pecados da luxuria "Se comete-o sacrilégios ou conjurações por luxuria."	magia
38	cap. 9 Seguem-se os x. mandamentos em os quais faça es perguntas que se seguẽ e no primeiro lhe faça sete perguntas.	A primeira de como crê em Deus. A segunda se é sorteiro ou sorteira. A terceira se é adivinha. A quarta se tirou por agoiros. A quinta se tirou por sinos e que nascesse. A sexta se tirou por ídolos. A sétima se fez alguns encantamentos.	magia
40	cap.12 Segue-se o oitauo mandamento no qual lhe faça seis perguntas	Se disse alguma cousa de morto ou vivo (...) A quinta se blasfemou de Deus ou de Santa Maria ou dos seus santos. A sexta se murmurou dos santos de Deus.	Blasfemos
42-43	Segue-se uma regra geral que o confessor deve ter em perguntar toda pessoa	Nas regras gerais do confessor, este deve perguntar a todas as pessoas: o estado e o oficio em que vive, segundo o oficio de cada pessoa perguntar-lhe pelos	feitizaria, bruxaria

		<p>pecados e enganos que são mais chegados segundo o ofício e modo em que tem de viver, perguntar se pagou a Deus as dizimas e as primícias como devia, se fez algum voto que não cumprisse, se fez feitiços, perguntar às mulheres que confessar a cada uma se fizeram ou deram algumas coisas a seus maridos ou outros homens por modos de amádigos (poções) ou feitiços fazendo a mesma pergunta aos homens, se são casados e há quanto tempo.</p>	
43-45	Segue-se a confissão geral que devem fazer a todas pessoas	(...) Pequei por muitas vezes murmurando contra Deus e contra os seus santos dizendo muito mal e pensando-me dos tempos em que Deus andava na terra porque nom era a minha vontade.	arreneadores
47-49	Em que guisa se deve dar a pendência dos pecados da luxúria	(...) Que muito despraz a Deus do pecado contra-natura. Item todo o homem ou mulher que lança chumbo por ver alguma cousa este pecado é muito danoso, (...). Bem assim vão de reter os diabos as suas almas em as penas do inferno. Penas do pecado de fornicção com bestas (...) Porque o amago das tentações que é o diabo, em tanto tinha a terra cabo presa com suas muito cruéis mãos que as mente de muitos revolve com escuridões de malicias de pecados e faz aos homens perder o conhecimento da verdade e fazes-lhes obrar tanto mal que traspassam o termo da luxuria e da (...) Nem por ventura o que o senhor Deus não mande por desfalecimento de mezinha os corpos e as almas perca.	bestas, influência dos demónios
54-55	Da pendença por outras cousas desvairadas	Item quem fizer pecado grande em praça deve de ser molestado em praça (...) Quem disser mal de Deus ou dos santos, jejue outo dias a pão e água e se for rico de	a 1ª referência pode ser usado para o milagre da endemoniada que é revelada pelo marido em

		XL soldos por Deus e se for pobre de V soldos ao menos., (...) quem defuma sua casa com encantamentos V anos de penção. Todo o sorteiro, leigo ou aia XL. dias de penção (...)	praça pública, arrenegadores, feiticeiros
59	Da pergunta que deve fazer o sacerdote.	Item mande o sacerdote a seus confessados que quada vez que entrarem na igreja que deitem da água benta por si porque tolhe os pecados, e afugenta os diabos.	referência a combate e forma de afugentar os demónios
66-67	Item quanto aos pecados principais. Capítulo de todos os estados que trauta para se o homem haver de confessar	Item das festas se as guardaram ou guardam ou se vão a sorteiros ou agoireiros e se os creem (...) Segundo que diz um doutor da Espanha chamado por nome Santo Isidro: pecado moral há aquestes males desprazem a Deus e prazer aos diabos faz o homem avorecivil a Deus. E é privado da sua graça morrendo em aquele pecado perdendo a gloria eterna a qual Deus fez para o homem, perde ainda a irmandade da igreja e os bens que se em ela fazem, perde ainda a si mesmo porque é feito servo do diabo. Porque assim o diz o apostolo: (...) Item o pecado é uma grande carga que faz a alma do pecador cair no profundo inferno.	Feitiçaria, bruxaria
68-71	Estes são os X mandamentos	Digo que o primeiro mandamento é: Não adorarás os deuses alheios. contra este mandamento pecam todos aqueles que deitam sortes tirando aquelas sortes que o direito manda e outorga. Outro si os agoireiros e os adivinhadores porque toda adivinhação por qualquer modo que seja feita, defesa é, e é maldita de Deus, e da Santa Igreja e é apostata. Assim o diz Santo Agostinho: todo aquele que usa de adivinhações ou de agoiros ou sortes, ou encantamentos ou feitiços ou consente ou vai a eles, saiba e seja certo que arrenegou a fé de Jesus Cristo, e feito pagão e apostata inimigo de Deus porque	bruxas, feiticeiros, arrenegadores

		<p>foi contra o primeiro mandamento que é um só Deus adorarás e não adorarás os deuses alheios (...) E assim estes pecados muito são de grande sandice e aqueles que deles usam, digo primeiramente que a um agoiro dos espirros que pouco siso por razões suficientes. Deus deu ao homem a boca para falar e os narizes para cheirar e espirrar. E assi todo os membros foram feitos para seu ofício cada um pois se os narizes ou cada um dos outros membros usam dos ofícios para que foram feitos, não vão os homens a um por agoiro, e se o hão de fazem sandice. Outro si nos galinheiros das aves muito maior sandice é de razão. De toda as criaturas não há aí mais nobre nem mais excelente que o homem e Deus não deu tal poder ao homem que soubesse as cousas que hão de vir quanto mais pouco o dará as aves. (...) E assim são estes que são agoireiros e creem pelos agoiros das aves, são do demo, (...) Santiago, que diz: Se algum de vos outros enfermar chame os sacerdotes da igreja e horem sobre o enfermo. E se estiver em pecados ser-lhe-ão perdoados. E diz aqui a grosa que bem disse o apóstolo: Se algum de vos outros enfermar chame os sacerdotes da igreja e não disse os encantadores nem adivinhadores , porque estes não há virtude de Deus nem mandamento, nem dos seus apóstolos e assim não curam as enfermidades per Deus nem per o diabo que inimigo é de todo a linhagem humanal e mais lhe prazerá matar que não sarar, nem curam per si porque não obram per virtude mas per virtude de mezinhas. Ergo nem nenhum modo não curam.</p>	
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

12. Tabela referente aos dados recolhidos do *Libro de las Confisones* de Martim Pérez

<i>Libro de las Confisones de Martim Pérez</i>		
17	Heresia é o primeiro caso de descomunhão maior. O segundo será o que repete heresia. O terceiro é o que recebe e defende algum herege.	Referência aos hereges
26	Segundo o Papa Clemente V as barregãs e os que como elas praticam barregania são excomungados	barregões e barregãs
37	Aquele que fala com excomungado em prol da sua alma não será excomungado, mas que se aperceba da sua consciência pois nada se pode esconder de Deus	Excomungados
41	Merecem descomunhão menor, os useiros e aqueles que usam de forças malignas para fazer mal a pobres e a outras pessoas. A estes não se deve receber oferendas nem merecimentos, pois cabe à igreja tratar e cuidar das almas, e não ser corrompida por elas.	useiros, trapaceiros
42-43	Os useiros que morram em pecado não merecem sepultura eclesiástica. Os ladrões não devem ser enterrados igualmente, juntamente com os que morrem de descomunhão maior e menor que não se tenham arrependido e sido absolvidos aquando da sua morte. Martim Pérez faz menção para que todos os que morram com pecados mortais recebam a mesma punição. Segue o mesmo destino os hereges	useiros/trapaceiros, excomungados, hereges
45-50	Menção ao pecado da luxúria. Martim Pérez faz uso das leis eclesiásticas, quando menciona que a luxúria e a tentação são fruto de pecados mortais e de descomunhão maior. Para nós, fazer menção ao que incute desejo levando e desencaminhando outros e quem faz sexo anti natura. Menção para as tentações provenientes do muito comer e beber, mas também dos sonhos. Estes sonhos podem surgir por fraqueza da carne ou mesmo por algum malefício praticado.	excomungados, sonhos (demónios)

56-57	Os pais podem deserdar os seus filhos caso estes atentem contra a fé e contra o Senhor. Caso estes andem com homens, mulheres, herbolários, adivinhadores, encantadores, ou que de qualquer outra usam malefícios.	Hereges, feiticeiros, adivinhadores, mezinhas
88	Os confessores devem inquirir as mulheres se por suas vaidades ou intenções, se julgou, se caiu em lisonjeio, se disse ou ouviu mentiras, se as disse quais foram as obras de luxuria, se ajudou ladrões dando a ricos, se fez maus ofícios, se vendeu ganhando vantagem.	Mulher fonte de pecado
155-156	<p>Mediante o pecado da soberba, Martim Pérez é bastante incisivo. Indica primeiro confessor deve perguntar se quem se confessa terá desobedecido a Deus, seguido se terá amado alguma coisa acima de Deus neste plano terrestre. Manda-se inquirir se foi a adivinhos, se comunicou com espíritos, se fez conjurações, se sabe encantar como alguns que fazem aparecer o que não é verdade com o objetivo de praticar malefícios enganosos. O autor continua dizendo que estes encantadores, enganam os olhos dos homens que depois escarnecem, dá o exemplo de quem usa as cordas a fingir serem serpentes. Inquire também se sabe ganhar sortes, se sabe agouros por aves ou por outros sinais, se vê no lume más sabedorias, se tenta ver as estrelas. Estas coisas são todas vedadas e malditas por Deus e pela Igreja e todos os que nelas incorrem e creem são tidos como idolatras e pagãos. O confessor tem que entender que estes pecados são parte sorterias e adivinhações, devendo enviá-los aos bispos não os absolvendo nem aconselhando. Se tem cartas espirituais consigo, se não tiverem as palavras da igreja ou a cruz de Cristo queima-as. Se não souber dizer o <i>Pater Noster</i>, ou o <i>Credo in Deum</i> ou o Ave Maria ou as palavras dos evangelhos, veda todos os signos deixando somente a cruz. Se fez malefícios por malquerença ou benquerença são senão sinais de idolatrias de falsos deuses. Podem estes ser excomungados de descomunhão maior ou menor segundo o seu pecado. Deve-se demandar aos encantadores e os conjuradores as palavras que estes usam, pois muitos dos que vão a adivinhos e a encantadores não têm a noção que estão a incorrer em pecado, pois são enganados com falsas curas de doenças, de adivinhações do que está para vir</p>	adivinhos, hereges, useiros, feiticeiras

	mentindo que o seu poder advém de deus. Citando S. Agostinho: “aqueles que buscam saúde e sabedoria renegam a fé cristã, sendo feitos pagãos, apostatas e inimigos de Deus, são caídos na grande ira de Deus, sendo os seus pecados castigados por verdadeira penitência. Quem passar a vida em busca destas prazenteiras somente procura a morte da sua alma.	
158	Menção sobre os perigos dos sonhos, que podem ser tentados pelo inimigo, instigando a vangloria e a ganância	Perigo dos sonhos (demónios)
201-202	A blasfêmia é um pecado muito grande e de igualmente grande força, segundo Martim Pérez. Acontece quando o homem diz mal de Deus, dos santos ou dos seus feitos. Assim como fazem os que jogam aos dados e têm uma perda grande. As maldições são coisas que podem deixar a alma em perigos, podendo ser retirada do reino de Deus	arrenegadores, blasfemos, maldições
205-208	Acerca do pecado do escândalo. Primeiramente, quem o pratica são os demónios, que armam sempre armadilhas e tentações a fim de usurparem as almas, alguns homens e mulheres que os querem assemelhar são feitos membros do diabo. Isto se assemelha a mulher que usam dos seus conhecimentos para enamorar alguns homens de maus amores, levando-os para certos lugares a fim de acabarem o que querem. Os mesmos fazem alguns homens que cantam, dançam, bulham, cavalgam, mandam mensageiros com o mesmo propósito. A isto conota-se o pecado da luxúria, o pecado que mais se assemelha ao que o diabo faz todos os dias. Há quem incorra neste pecado, mas também existem os que o praticam constantemente tomando prazer em estar em pecado.	Pacto com os demónios, mulheres como fonte de pecado
247-248	Os perdem membros Martim Pérez diz que somente uns podem celebrar, nomeadamente os coxos, os que perderam a vista de uma ou das duas visões. Contudo aqueles que perderam membros criam grande fealdade, não devendo celebrar. A estes juntam-se os leprosos que são de grande fealdade ou os corcovados que têm grandes deformações, também esses não podem celebrar a missa. Referência para os endemoniados, que segundo alguns doutores, nunca jamais poderão celebrar a missa, somente depois de ficarem sãos. Já	Referência a endemoniados

	outros doutores defendem que após a expulsão do demónio, deve a vítima ser analisada pelo bispo para aferir se pode ou não celebrar missa.	
270-271	<p>A simonia, ou negócio das coisas espirituais, parece causar grandes problemas nesta sociedade medieval, segundo Martim Pérez. De 4 maneiras são as coisas espirituais: dom e graça de profetizar, dom e graça de fazer milagres, a terceira são as virtudes espirituais presentes na alma (nomeadamente a caridade) e a quarta são aos sacramentos da santa igreja.</p> <p>Isto são os negócios ou câmbios espirituais que a igreja pode perpetrar. Segundo o autor, os primeiros dons foram atribuídos por Deus aos profetas e santos, para que pudessem professar e milagrar, dando a quem de bem, clérigos, leigos, homens e mulheres, não tendo preço pois assim se incorreria no pecado da simonia, devendo-se de dar de bom grado. A terceira coisa, as virtudes da alma é o que faz santo e aprazível aos olhos de Deus, assim como amar a Deus, aos cristãos com amor e caridade. A quarta característica, ou seja, os sacramentos da santa igreja, maiores ou menores, é como se transmite o espírito santo aos homens. Os primeiros dons são para demonstrar o Espírito Santo, pois quem profetiza e produz milagres tem o Espírito Santo, a terceira característica são as virtudes que se guardam mantendo o Espírito Santo na alma, e a quarta serve para dar o Espírito Santo no âmbito em que se realiza o batismo, confirmação, penitência ou outro sacramento qualquer ficando fora de pecados mortais.</p>	Graça de profetizar, de curar e fazer milagres das coisas espirituais
307	Os cismáticos e apóstatas da fé que não demonstrem lealdade à santa igreja não podem receber ordens, nem usar delas somente de dispensação.	hereges
321	O pecado de sacrilégio somente é descoberto através da confissão, pois os pecados escondidos não possuem pena nem lei, nem serão julgados, somente aos olhos de Deus.	sacrilégios
373-390	Perigo nas artes malignas do diabo, nomeadamente a luxúria. Os homens e as mulheres devem amar espiritualmente, e não cair no seu inimigo, o amor carnal, que só atrai males maiores, fazendo os Homens fugir da igreja e das orações	influência dos demónios

440-441	<p>Previne-se o uso de livros “maus” pelos escolásticos. Livros de amores maus e sujos, repletos de mentiras sendo vedados pelos santos. Dão-se os exemplos de <i>arte amandi e Panfilio</i>, mais valendo perder as letras que as almas.</p> <p>Segundo S. Isidoro estes que ouvem os poetas, de falas loucas, são cristãos que preferem ler e ouvir mentiras, não somente incendeiam as mentes com luxuria, mas acendem incensos a ídolos e fazem sacrifícios a demónios. Outros também fazem uso das ciências divinatórias, tais como a necromancia e a arte nicoria(?)</p>	hereges, perigo dos livros
443	<p>Nos pecados dos físicos, impõe-se que os físicos do corpo não mexam em nenhum doente sem que antes chegue um físico da alma. Perigo presente nos que fingem que sabem, criando mezinhas vedadas pelos santos a fim de enganar os pobres roubando-lhes dinheiros.</p>	nigromancia, mezinhas
444	<p>Outro serviço maldoso pertence aos que se transformam noutras semelhanças, vestindo caras e outras vestiduras em forma de diabo e bestas, caminhando desnudos ostentando os seus corpos, fazendo pouco das pessoas, com gestos torpes e muitos comportamentos desviantes.</p>	mascarados
444-445	<p>Os abardanos(?) têm maus ofícios, caminhando de vila em vila, terra em terra, estando nas cortes e nos palácios dos réus e senhores, lá bebendo e dizendo mentiras e outros males de língua. Fazem também escárnio, dizendo mal dos cristãos, profanam homens e mulheres, originando o medo nas palavras do Senhor. Nesta maneira andam os pasafrios(?) que andam nos mercados dizendo mentiras, fazendo as pessoas perderem tempo das Horas em pecado.</p> <p>De igual forma andam alguns homens e mulheres que se fazem passar por físicos, fazendo muitas mezinhas que são vedadas pela igreja. Andam assim os adivinhos tentando adivinhar sorte dos Homens por signos e por palavras e por tentações</p>	adivinhos, useiros
445	<p>Os trovadores pecam com os seus catarres sujos e de amores vãos, incrementando a luxuria e o pecado nos que os ouvem. Outros chegam a fazer encantamentos.</p>	feiticeiros,

13. Tabela referente aos dados recolhidos nas *Ordenações Afonsinas* e *Ordenações Manuelinas*

Ano	Rei	Fl.	Cap.	Obra	Info.	Detalhe	Pag.
1325-1357	D. Afonso IV	tit.99	s.3	Ordenações Afonsinas	Dos que arrenegam Deus e aos Santos	hereges	537
07/06/1315	D. Dinis	n/a	n/a	Ordenações de D. Duarte	Da pena de blasfémia, para quem descreer de Deus e de sua Mãe	heréticos e blasfemadores	Nas Ordenações Afonsinas p.298, em José Domingues p.518
18/09/2018	D. Fernando	tit. 27	03/ago	Ordenações de D. Afonso V	Ordenação que regulamenta alguns aspectos do apoio do braço sagrado de el-rei contra os que são excomungados, nos casos de jurisdição eclesiástica. Fixa prazo de nove dias para os que incorrem nessa pena canónica se absolverem. Caso contrário sejam presos e não sejam soltos até que se absolvam e paguem a pena fixada. Por cada nove dias que andarem excomungados paguem três libras portuguesas. Os dinheiros daí resultantes são divididos em três partes: uma terça parte vai para a fábrica da igreja catedral do bispado em que a sentença for dada; outra terça parte para o hospital dos meninos	Excomungados	n/a

					<p>enfeitados da cidade desse bispado, se não houver hospital seja para os outros hospitais desse bispado e se não houver hospital em todo o bispado seja para criar os meninos enfeitados dessa cidade e dos outros lugares do bispado; a última terça parte fica para os cofres de el-rei. O dinheiro destinado aos meninos enfeitados ficaria em poder de um homem bom, designado por autoridade e mandado das justiças desses lugares. Das eventuais dúvidas, sobre as excomunhões e respectivas penas, que possam resultar desta lei e ordenação, hajam conhecimento os juizes ordinários das cidades e vilas onde os feitos e demandas se houverem de tratar e desembargar.</p>		
10/10/1386	D. João I				<p>João I autoriza o aumento das penas aplicadas a quem não cumprisse a ordenação que proibia que se cantassem janeiras e maias e que proibia ainda que se carpissem finados.</p>	superstição	
3/1/1454	D. Afonso V	Tit.1, pp.3-5	Livro V	Ordenações Afonsinas	<p>Aqueles que caiem no pecado da heresia, indo contra Deus e a Santa Madre Igreja, não temendo as grandes penas eternas e temporais, impõem-se que seus bens se façam como for mandado e merce do rei. Decreta-se que tais feitos pertencem à análise dos</p>	Hereges	<p>Ordenações afonsinas, Livro V, pp.3 a 5</p>

					Juízes Eclesiásticos, os quais devem julgar segundo acharem direito, condenando os Hereges com suas sentenças. Contudo, a estes não cabe fazer a execução tendo que ser remetida aos desembargadores da justiça		
n/a	D. Dinis	Tit.27	Livro V	Ordenações Afonsinas	Dos excomungados e forçados	excomungados	pp.97-107
n/a	D. João I	Tit. 28	Livro V	Ordenações Afonsinas	Dos excomungados e apelados	Excomungados	pp.107-109
n/a	D. Afonso IV	Tit.29	Livro V	Ordenações Afonsinas	Dos que querelam maliciosamente	Malícia	pp.109-110
	D. Afonso V	Tit. 42	Livro V	Ordenações Afonsinas	Proibição aos que praticam feiticeira. Pecado grave praticado por quem está em conversação diabólica. Se for provado que pratica estes atos que morra. Se lançar varas em prol de fortuna, se for apanhado a 1ª vez que seja preso e açoitado, publicamente na vila onde isto acontecer, caso seja vassalo de maior condição que seja degradado para Ceuta.	Conversão diabólica	pp.152-154

14. Tabela comparativa dos dados de cariz doutrinal e legislativo recolhidos

	<i>Tratado de Confissom</i>	<i>Libro de las confissiones de Martim Pérez</i>	<i>Actas sinodais</i>	<i>Ordenações Afonsinas</i>	<i>Ordenações Manuelinas</i>	Total	%
Excomungados	1	2	3	3	0	9	15%
Feitiçaria/bruxaria/magia/adivinhos/useiros	5	6	8	1	0	20	34%
Arrenegadores/blasfemos/hereges	3	4	0	3	2	12	20%
Influência dos demónios	2	5	0	0	0	7	12%
Combate aos demónios	1	0	0	0	0	1	2%
Mascarados	0	1	0	0	0	1	2%
Necromancia/mezinhas	0	1	0	0	0	1	2%
Sacrilégios	0	1	0	0	0	1	2%
Milagres	0	1	0	0	0	1	2%
Endemoniados	0	1	0	0	0	1	2%
Más Práticas nas Igrejas	0	0	1	0	0	1	2%
Comunhão	0	0	1	0	0	1	2%
Superstição	0	0	0	1	0	1	2%
Instigações Maliciosas	0	0	0	1	0	1	2%
Invocação demoníaca	0	0	0	0	1	1	2%
Total	12	22	13	8	3	59	100%
Excomungados	1	2	3	3	0	9	15%
Feitiçaria/bruxaria/magia/adivinhos/useiros	5	6	8	1	0	20	34%

15. Fontes Iconográficas



Fig.1. The Holkham Bible, British Library, London, c. 1320-1330, additional 47682, fl. 11v.

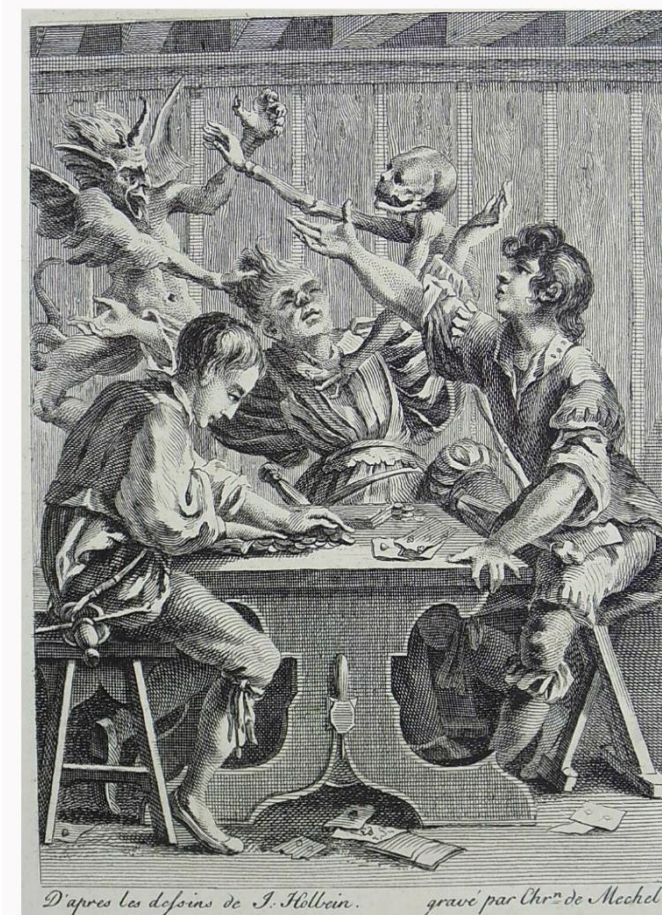


Fig. 2. Christian Von Mechel (1737-1817) - Dance of Death copper engraving The Gambler.



Fig. 3. Jacquemart de Hesdin- Le Portement de croix, iluminura em pergaminho, França, c.1409.



Fig. 4. Antoine Richard, Mural de 1634, Paris, Saint-Eustache.

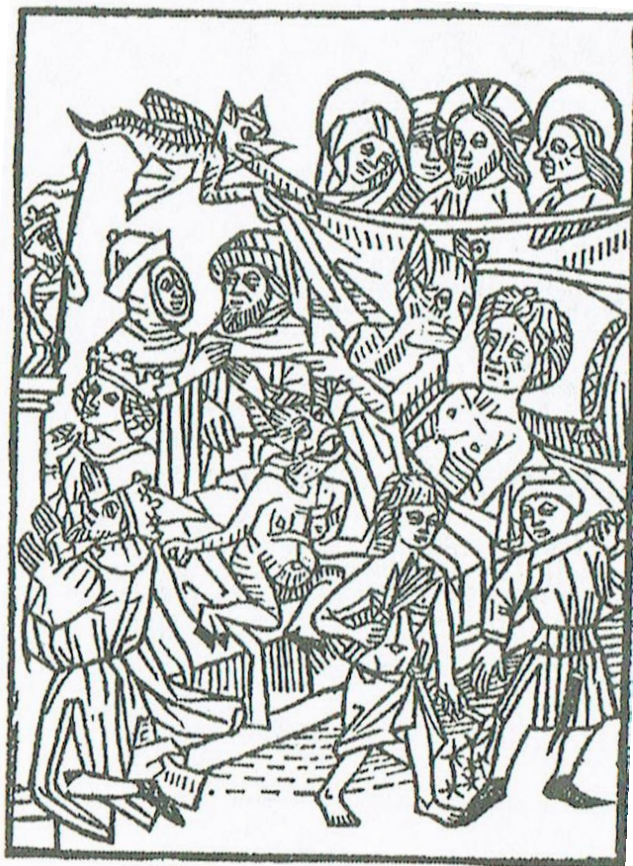


Fig.5. “Tentación contra la fé” In ABAD, Julían Martín, *Cum Figuris: Texto e Imagen en los incunables españoles*”, Madrid, Libros La Muralha, 2018, p.469.

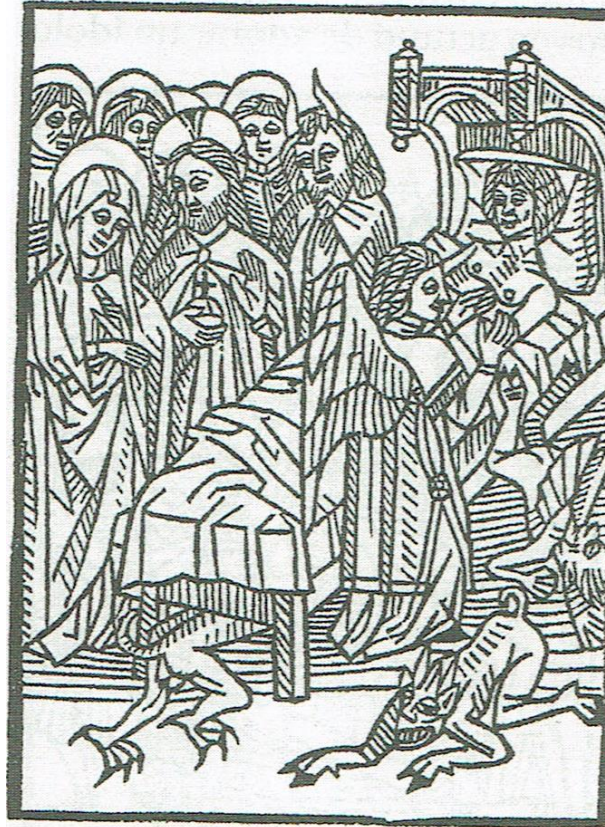


Fig.6. “*Inspiración a la fé*” In ABAD, Julían Martín, *Cum Figuris: Texto e Imagen en los incunables españoles*”, Madrid, Libros La Muralla, 2018, p.470.

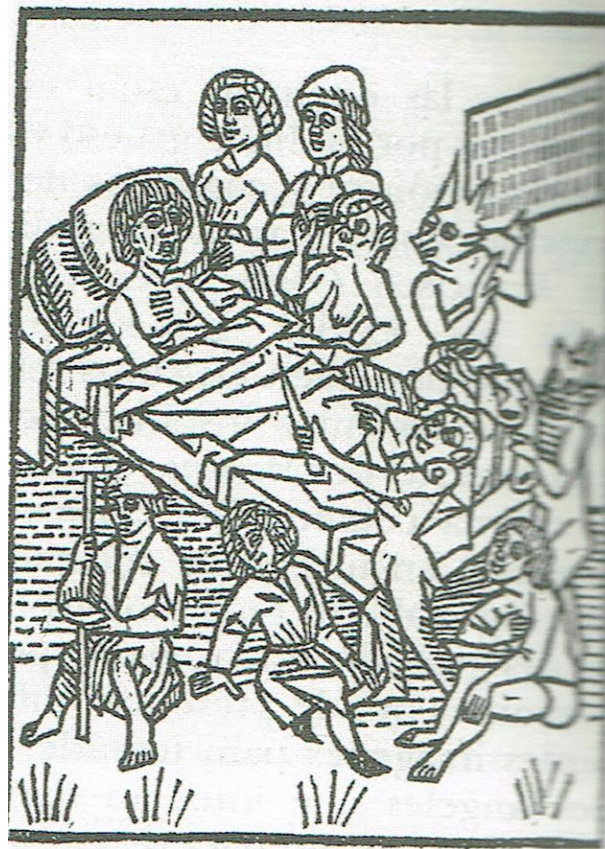


Fig.7. “Tentación a la desesperación” In ABAD, Julián Martín, *Cum Figuris: Texto e Imagen en los incunables españoles*”, Madrid, Libros La Muralha, 2018, p.470.

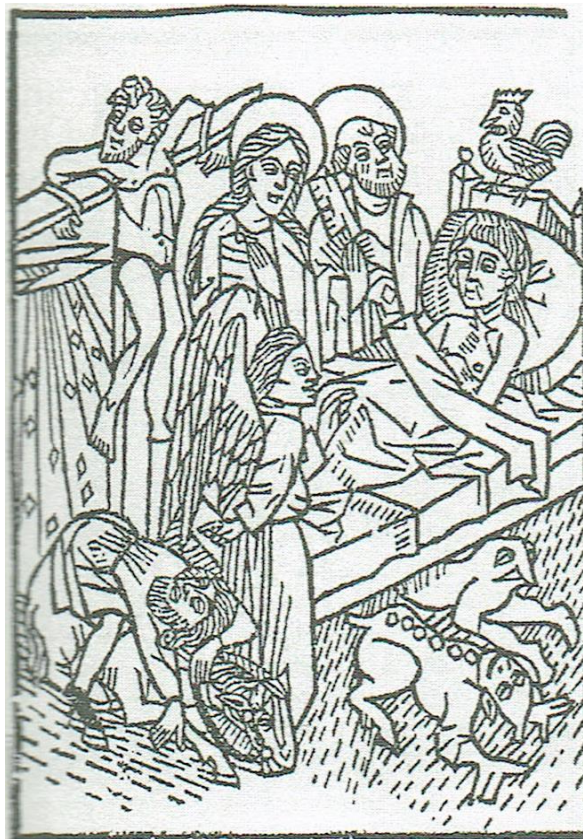


Fig.8. *"Inspiración contra la desesperación"* In ABAD, Julián Martín, *Cum Figuris...*, p.471.



Fig.9. "Tentación a la impaciencia" In ABAD, Julián Martín, *Cum Figuris...*, p.471.



Fig.10. *"Inspiración contra la vanagloria"* In ABAD, Julián Martín, *Cum Figuris...*, p.472.

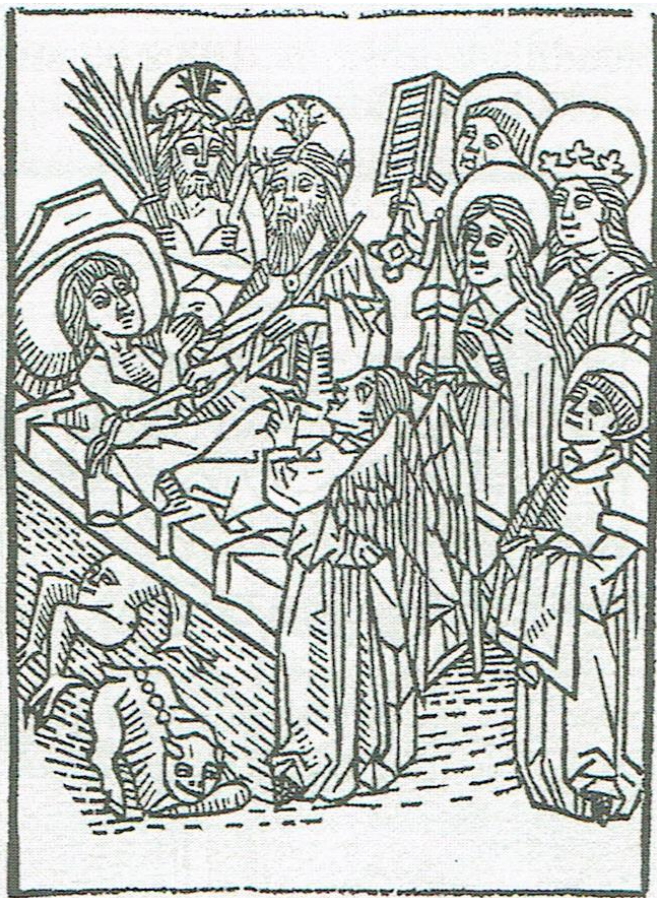


Fig.11. *"Inspiración contra la impaciencia"* In ABAD, Julián Martín, *Cum Figuris...*, p.472.

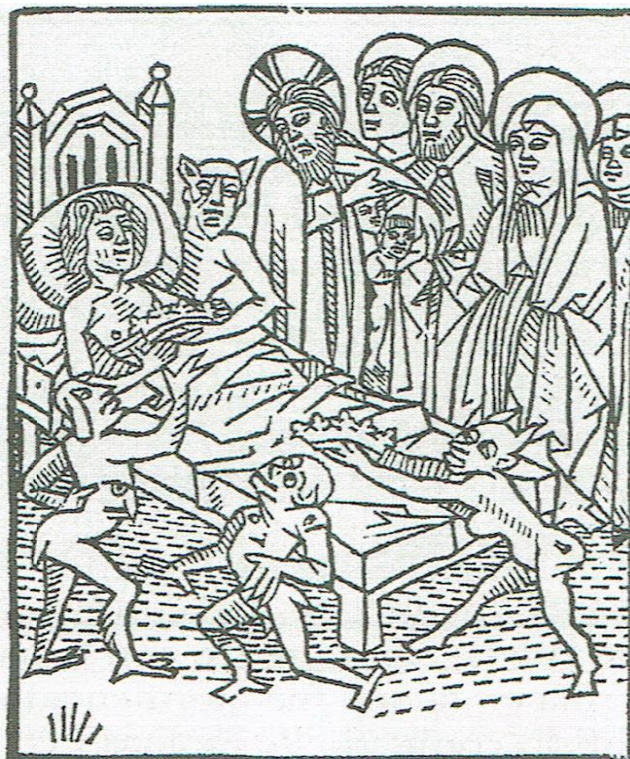


Fig.12. “Tentación contra la desesperación” In ABAD, Julián Martín, *Cum Figuris...*, p.472.



Fig.13. “*Muerte de Moriens*” In ABAD, Julían Martín, *Cum Figuris...*, p.474.



Fig.14. *"Inspiración contra la vanagloria"* In ABAD, Julián Martín, *Cum Figuris...*, p.473.

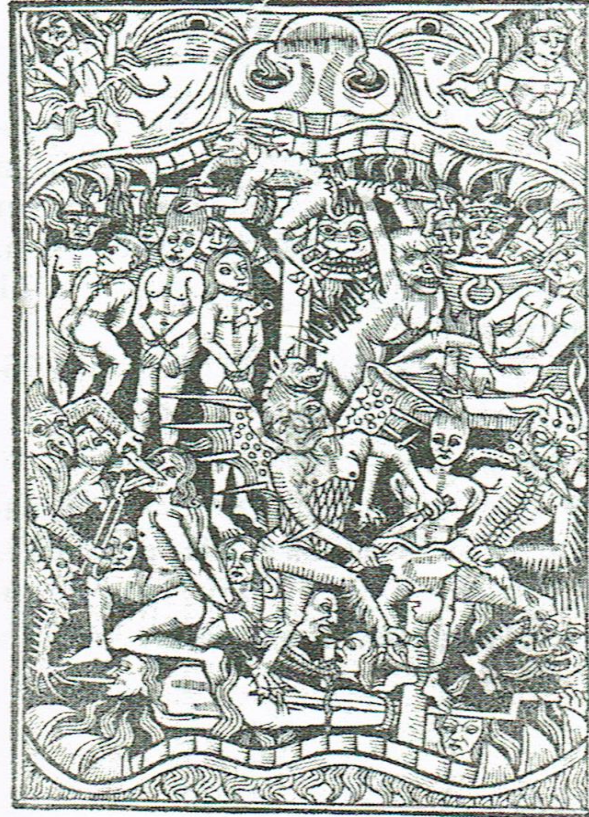


Fig.15. “*Lo Inferno*” In ABAD, Julián Martín, *Cum Figuris...*, p.477.

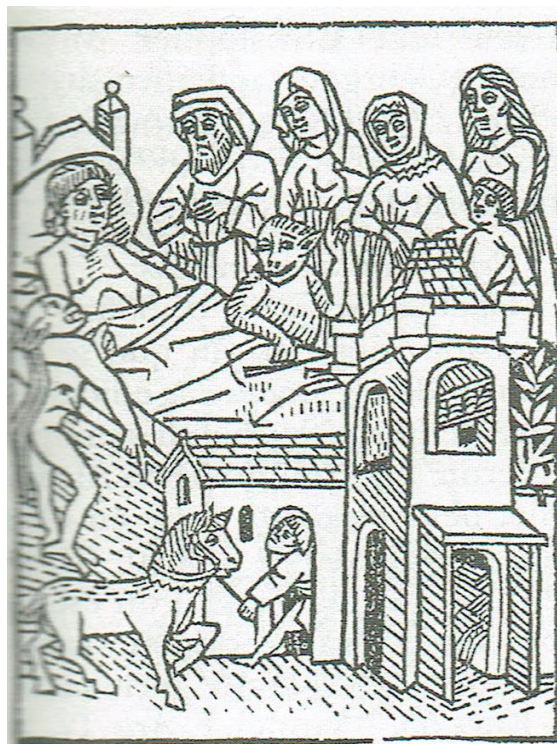


Fig.16. "Tentación a la avaricia" In ABAD, Julían Martín, *Cum Figuris...*, p.473.



Fig.17. “Cristo y el Demónio” In ABAD, Julían Martín, *Cum Figuris...*, p.783.



Fig.18. “Cristo habla a los apóstoles” In ABAD, Julían Martín, *Cum Figuris...*, p.783.